



# FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 07 / 2019

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretário do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (Respondendo)

## Secretário Executivo de Gestão

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo

## Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

## Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ronaldo Lima Moreira Borges

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 07 / 2019

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

### Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP)  
Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico DIGEP)  
Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas)  
Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)  
Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas)  
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

### Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP)  
Natália Carvalho Araújo (Bolsista FUNCAP/CAPP)  
Bruno Maia Cavalcante (Célula de Alianças Público-Privadas/SEPLAG)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia brasileira e do Ceará.

### Nesta Edição

A nova edição do Farol da Economia Cearense está dividida em seis partes. A primeira apresenta o cenário macroeconômico global. A segunda seção trata do cenário brasileiro e cearense de forma geral, observando alguns aspectos econômicos, como PIB, inflação, consumo das famílias, confiança e endividamento do consumidor, confiança dos empresários, investimentos, taxa de câmbio, balança comercial e taxa de juros. Já na terceira é feita uma análise setorial com informações sobre indústria, comércio e serviços. A quarta parte aborda o mercado de trabalho. Na quinta, são apresentados os fatores de incerteza que mais afetam a economia do Brasil e do Ceará. Na sexta e última parte é feita uma síntese das análises e são delineadas as perspectivas para a economia cearense.

## SUMÁRIO

1	CENÁRIO GLOBAL .....	3
2	CENÁRIO NACIONAL.....	4
3	ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ).....	24
4	MERCADO DE TRABALHO .....	30
5	FATORES DE INCERTEZA .....	34
6	SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS.....	36

## 1 CENÁRIO GLOBAL

Conforme exposto na edição anterior da Farol da Economia Cearense<sup>1</sup>, as expectativas para o crescimento econômico mundial do Fundo Monetário Internacional (FMI) em sua publicação do World Economic Outlook (WEO) de outubro<sup>2</sup>, foram de expansão de 3,0% em 2019 e 3,4% em 2020.

De acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV) de novembro<sup>3</sup>, a flexibilização de política monetária observada globalmente, com a queda dos juros nos Estados Unidos, na Europa, tem ajudado a conter a onda de desaceleração da atividade econômica global. De toda forma, a incerteza, conforme apontada por Armando Castelar Pinheiro, Coordenador de Economia Aplicada do IBRE/FVG, é provavelmente a principal causa da desaceleração do crescimento econômico mundial, contendo o investimento e reduzindo, dessa forma, o potencial de crescimento em diversos países e regiões.

Entre os recorrentes motivos para o aumento da incerteza econômica a nível mundial está a guerra comercial e tecnológica China e Estados Unidos; mas, de forma positiva, houve atenuação recente com um acordo parcial firmado entre EUA e China com o cancelamento da majoração de tarifas sobre produtos chineses, programada para o dia 15 de dezembro, e, como contrapartida, Pequim se comprometeu em ampliar importações agrícolas americanas. Apesar do atenuante, não há sinais claros de um acordo amplo e definitivo entre as duas maiores economias do globo o que deve continuar gerando incertezas no cenário internacional.

O banco central americano (FED) decidiu em sua última reunião manter a taxa de juros inalterada no intervalo entre 1,5% a.a. e 1,75% a.a., avaliando que o mercado de trabalho permanece forte, com sólida geração de empregos e baixa taxa de desocupação, e a atividade econômica segue crescendo em ritmo moderado, enquanto os investimentos e exportações permanecem fracos. Na China o governo tem implementado políticas de estímulos em resposta às pressões baixistas do cenário global, em novembro os dados de varejo, indústria e investimentos superaram as expectativas de mercado em resposta aos estímulos em curso.

Já na América Latina, as tensões e a instabilidade não parecem amenizar-se, com os protestos no Chile que já ultrapassam os 50 dias, as tensões com respeito à suspeita de fraude eleitoral na Bolívia, que levou Evo Morales a exilar-se no México, assim como as mudanças com a última eleição no cenário político da Argentina.

De toda forma, para o Brasil, a retomada gradual do crescimento da economia parece adquirir mais consistência com a queda na taxa de juros e retomada do crédito privado como cenário alternativo às aplicações de renda fixa, assim como com a liberação dos valores do FGTS e com a continuidade nas agendas das reformas fiscais.

<sup>1</sup> <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/11/faroldaeconomiacearenseN0619.pdf>

<sup>2</sup> <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/10/01/world-economic-outlook-october-2019>

<sup>3</sup> [https://portalibre.fgv.br/data/files/58/37/B3/E5/5B7AE610B0BBB6E68904CBA8/BoletimMacroIbre\\_1911.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/58/37/B3/E5/5B7AE610B0BBB6E68904CBA8/BoletimMacroIbre_1911.pdf)

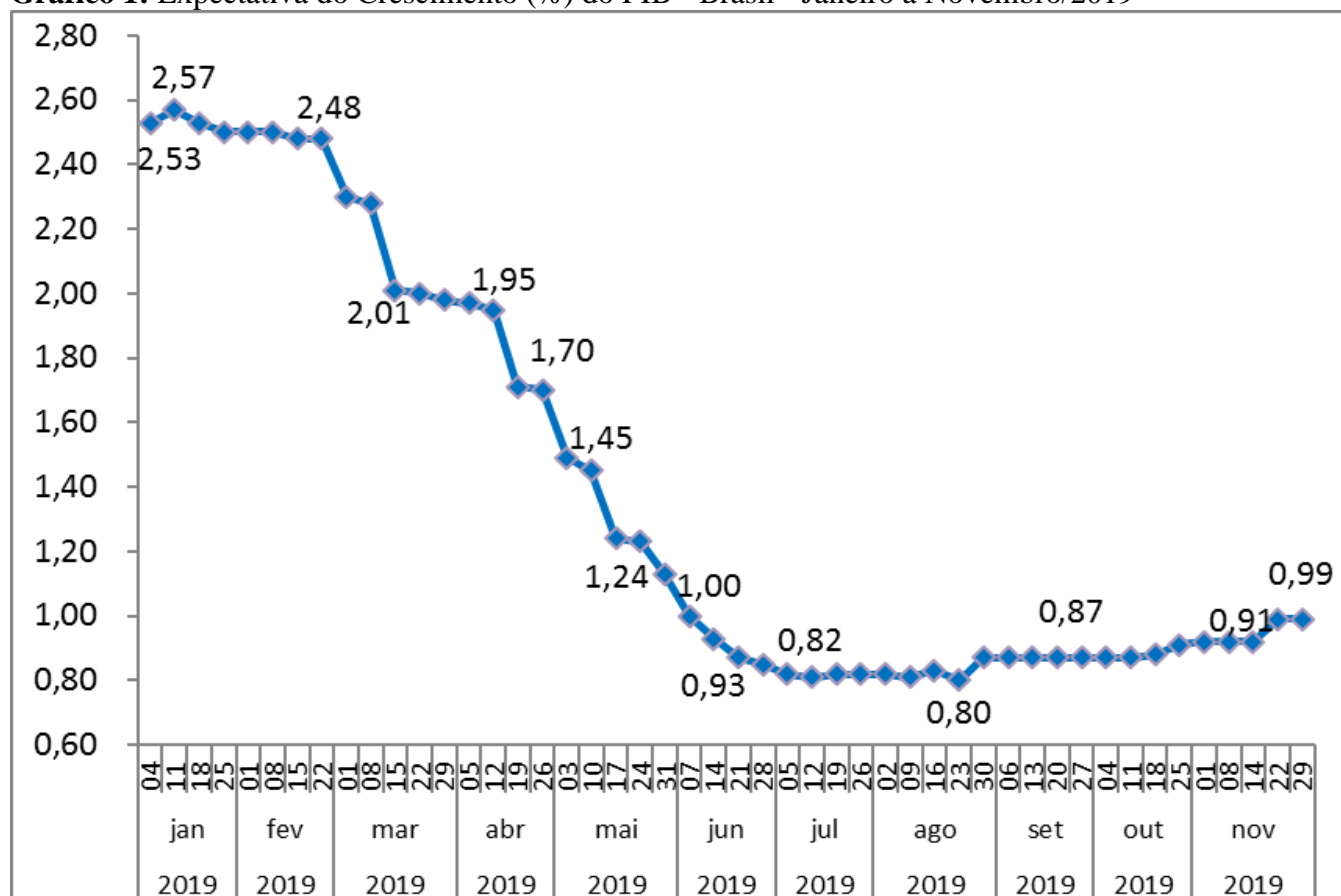
## 2 CENÁRIO NACIONAL

### 2.1 PIB BRASIL

O PIB brasileiro apresentou crescimento de 0,6% no terceiro trimestre, frente ao período anterior (com ajuste sazonal), acima das expectativas de mercado segundo dados do IBGE, e 1,2% na comparação do mesmo período entre anos. Este resultado, de acordo com a seção de Atividade Econômica da Carta de Conjuntura de novembro<sup>4</sup>, garante que, mesmo que o PIB permaneça estagnado no quarto trimestre, o resultado para o ano de 2019 seria de crescimento de 1%. Pelo lado da oferta o crescimento foi impulsionado pela agropecuária (+1,3%) e pela indústria (+0,8%), esta explicada pelo bom desempenho da indústria extrativa (+12%) e da construção (+1,3%), enquanto a indústria de transformação contraiu (-1,0%) no período. Pelo lado da demanda os destaques foram o investimento (+2,0%) e o consumo das famílias (+0,8%), enquanto o consumo do governo (-0,4%) e as vendas externas (-2,8%) ratraíram. O resultado, portanto, mostra uma boa dinâmica na composição do crescimento econômico do terceiro trimestre.

As expectativas de mercado medidas pelo Focus (BCB)<sup>5</sup> em novembro mostram que o PIB terá 0,99% de crescimento para o ano, de acordo com o relatório de 29 de novembro (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Expectativa do Crescimento (%) do PIB - Brasil - Janeiro a Novembro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 29/11//2019. Elaboração: IPECE

<sup>4</sup>[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/191203\\_cc\\_45\\_atividade\\_economica\\_desempenho\\_do\\_pib.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/191203_cc_45_atividade_economica_desempenho_do_pib.pdf)

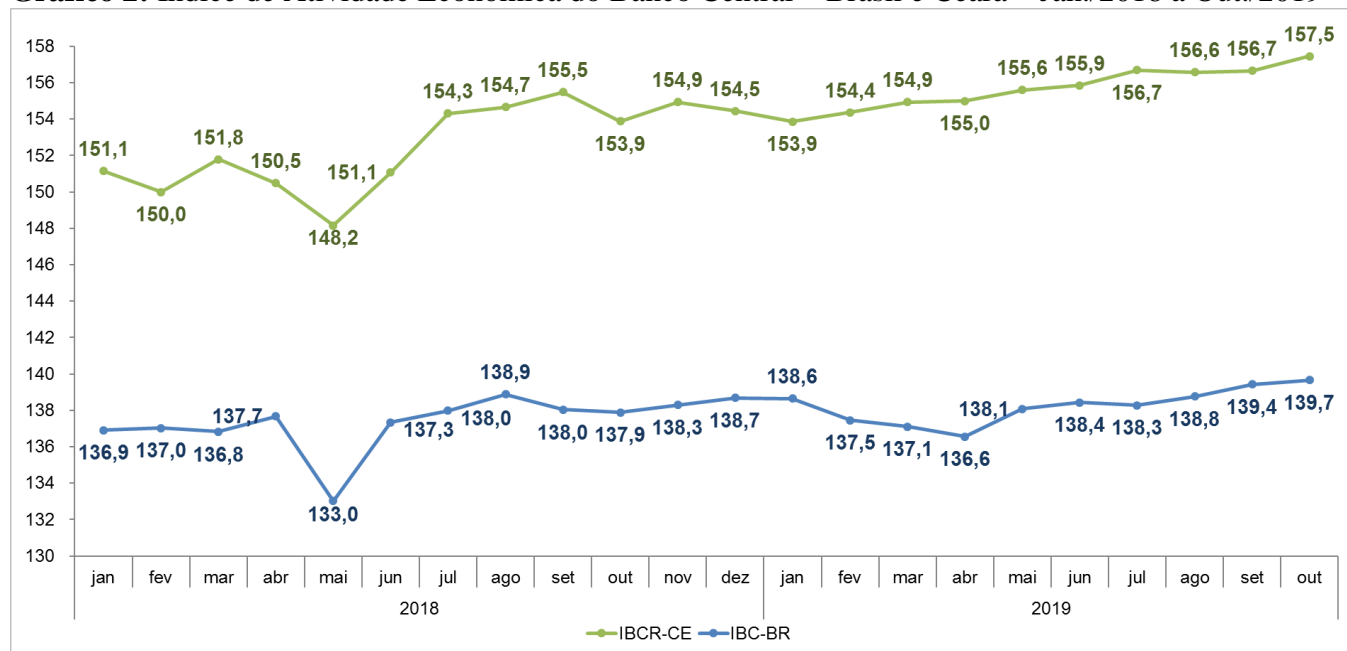
<sup>5</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

A Carta de Conjuntura (IPEA) no Boletim de Expectativas da sua edição de novembro<sup>6</sup>, quanto ao crescimento do PIB em 2020, apresentou previsão de 2,2%. Já as expectativas de Bradesco<sup>7</sup>, Itaú<sup>8</sup> e Santander<sup>9</sup> em novembro também se alinham às supracitadas, com expectativa de crescimento do PIB de 0,8% para Bradesco e Santander e 1,0% para o Itaú, em 2019. Para 2020, o crescimento esperado fica entre 2,0% e 2,2%.

Em novembro, o Monitor do PIB<sup>10</sup> (IBRE/FGV) apontou para expansão de 0,3% do PIB em setembro frente a agosto, já na comparação trimestral o avanço apontado foi de 0,1% em relação ao segundo trimestre; entre anos, a variação em setembro (frente a setembro de 2018) foi positiva em +2,1%, já a variação frente ao mesmo trimestre do ano anterior indica expansão de +0,9%. Já o Boletim Macro (IBRE/FGV) de novembro<sup>11</sup>, aponta para crescimento do PIB nacional de +0,4% no terceiro trimestre deste ano (frente o segundo trimestre), e de 1,1% em 2019, mesma expectativa apontada em sua edição anterior.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)<sup>12</sup> de outubro, divulgado pelo Banco Central, após sofrer recuo em julho, para a série dessazonalizada, avançou em agosto, setembro e outubro, quando registrou expansão de +0,17% em relação ao mês anterior, como pode ser observado no Gráfico 2; para o trimestre móvel, exibiu avanço de +0,74%. Para o Ceará, o Índice apresentou avanço mensal de +0,50% em outubro, e entre trimestres, houve avanço de +0,54%, com base na série dessazonalizada.

**Gráfico 2:** Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Out./2019



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE.

<sup>6</sup> [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/191122\\_cc\\_45\\_boletim\\_expectativa\\_nov\\_2019.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/191122_cc_45_boletim_expectativa_nov_2019.pdf)

<sup>7</sup> <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

<sup>8</sup> <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

<sup>9</sup> <https://www.santander.com.br/analise-economica>

<sup>10</sup> <https://portalibre.fgv.br/data/files/B6/A4/05/F0/AED8E610B0BBB6E68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Novembro%20de%202019%20-%20Ref.%20de%20setembro.pdf>

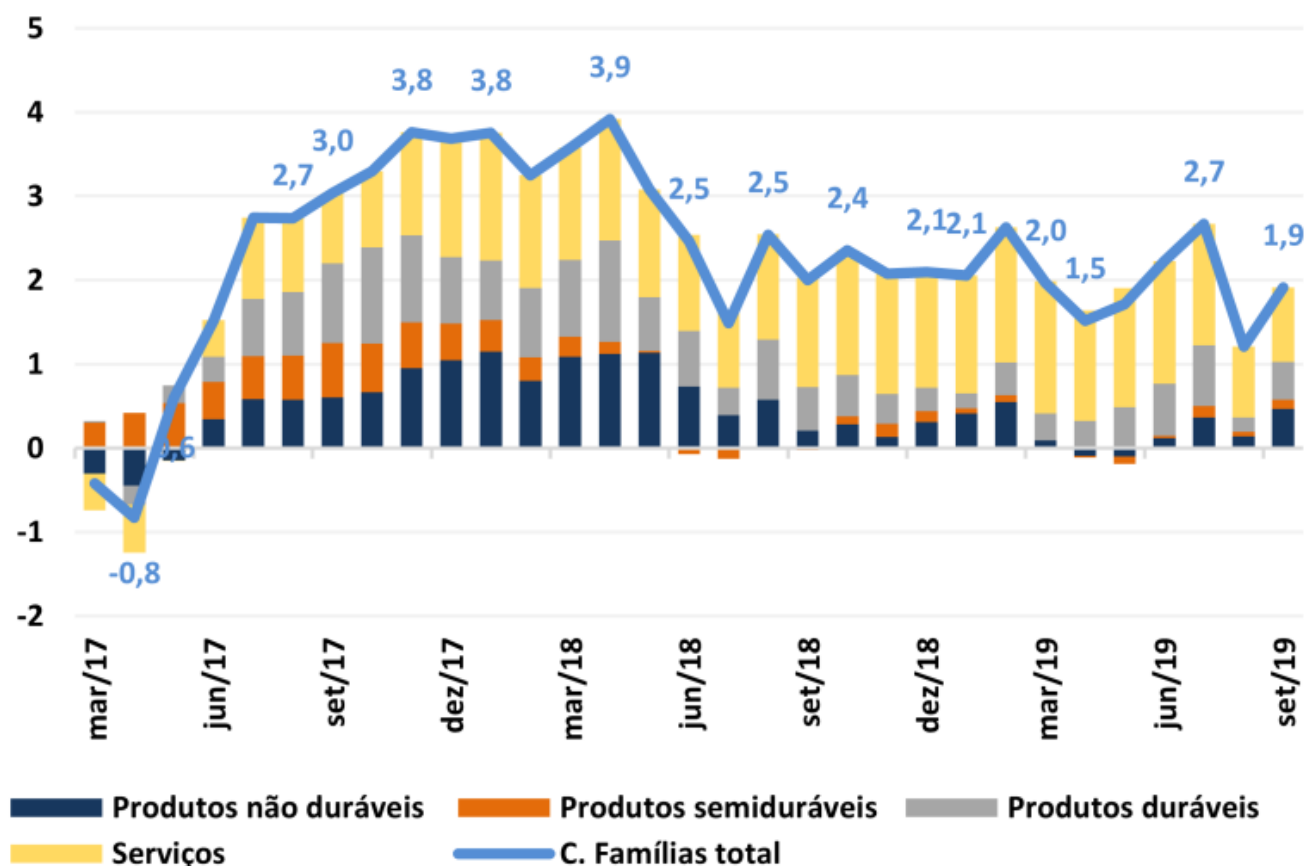
<sup>11</sup> [https://portalibre.fgv.br/data/files/58/37/B3/E5/5B7AE610B0BBB6E68904CBA8/BoletimMacroIbre\\_1911.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/58/37/B3/E5/5B7AE610B0BBB6E68904CBA8/BoletimMacroIbre_1911.pdf)

<sup>12</sup> Sistema Gerenciador de Séries Temporais – Banco Central do Brasil (SGS-BCB)

## 2.2 CONSUMO DAS FAMÍLIAS

De acordo com o Monitor do PIB do IBRE/FGV publicado em novembro, o consumo das famílias cresceu +1,9% no trimestre móvel findo em setembro de 2019, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 3), tendo apresentado crescimento em todas as categorias de consumo, com especial destaque para o consumo de duráveis (5,1% no trimestre).

**Gráfico 3:** Taxa de Variação do Consumo das Famílias e Contribuição por Componentes (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV

A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)<sup>13</sup> apurou que o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) voltou a crescer em novembro deste ano; a queda acumulada entre fevereiro e julho foi de -8,7 pontos, mas entre agosto e novembro o indicador acumulou elevação de +5,4 pontos. De acordo com a pesquisa, conforme apresenta a Figura 1, o ICF atingiu 95,2 pontos em novembro. A variação mensal do Índice foi positiva em +1,3%; já a variação anual foi positiva em +8,7%. Mensalmente, na comparação entre outubro e novembro, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram recuo no Indicador de Intenção de Consumo das Famílias, já na comparação anual todas as regiões apresentaram expansão na intenção de consumo. O ICF adentrou a

<sup>13</sup> <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-novembr-de-2019>

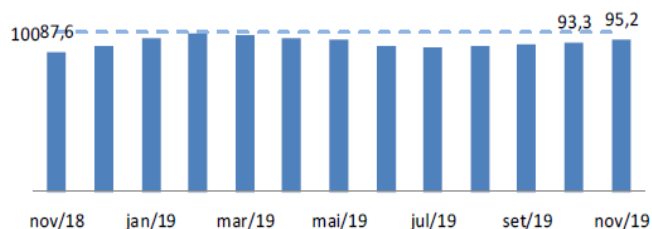
zona de insatisfação (<100 pontos) no primeiro semestre de 2015 e há quatro anos não consegue retornar à zona de satisfação das famílias representada pela intenção de consumir.

**Figura 1:** Intenção de Consumo das Famílias – Nov./2018 a Nov./2019

Composição do Indicador

Indicador	nov/19	Variação Mensal *	Variação Anual
Emprego Atual	117,8	+1,0%	+4,2%
Perspectiva Profissional	106,2	+0,5%	+4,2%
Renda Atual	111,8	+1,4%	+8,5%
Compra a Prazo	89,7	+0,0%	+12,1%
Nível de Consumo Atual	74,1	+0,1%	+6,7%
Perspectiva de Consumo	97,8	+2,3%	+12,4%
Momento para Duráveis	69,0	+4,5%	+18,0%
<b>ICF</b>	<b>95,2</b>	<b>+1,3%</b>	<b>+8,7%</b>

Evolução do Indicador



Ranking Regional

Região	Índice	Variação Mensal *	Variação Anual
Sul	100,7	+0,4%	+9,2%
Centro-Oeste	98,6	-1,8%	+2,8%
Norte	98,2	+0,6%	+14,5%
Nordeste	94,9	-0,5%	+5,1%
Sudeste	93,0	+3,3%	+11,0%
<b>Brasil</b>	<b>95,2</b>	<b>+1,3%</b>	<b>+8,7%</b>

Faixas de Renda

Indicador	Total	Até 10 SM	Mais de 10 SM
Índice	95,2	92,4	109,1
Variação Mensal *	+1,3%	+0,9%	+3,1%
Variação Anual	+8,7%	+8,5%	+9,0%

Fonte: CNC

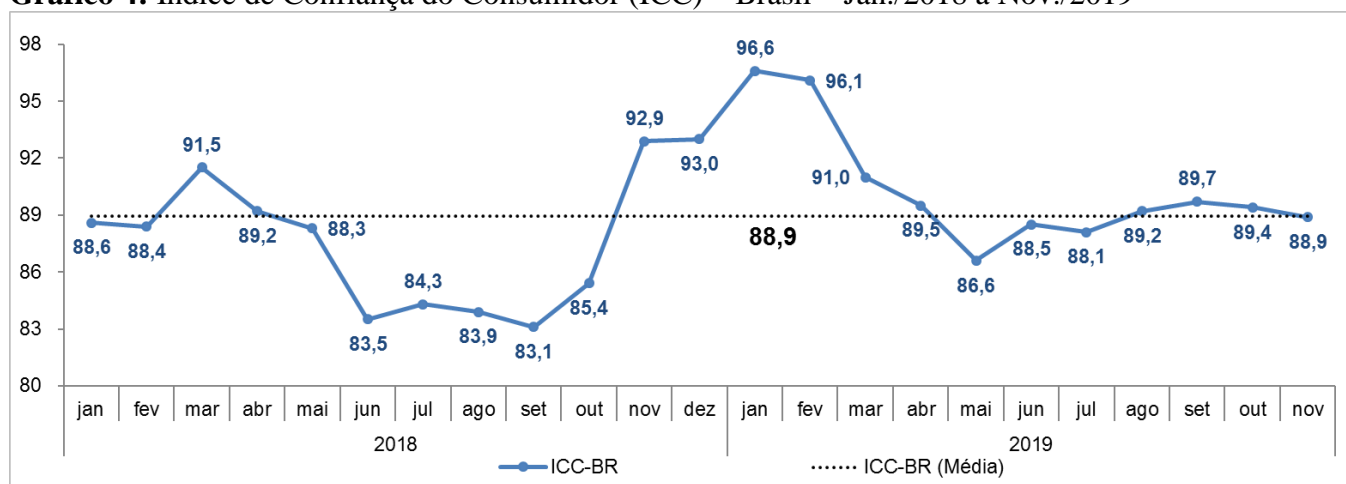
### 2.3 CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

O Índice de Confiança do Consumidor – ICC-BR (IBRE/FVG)<sup>14</sup> que procura captar o sentimento do consumidor brasileiro em relação a situação geral da economia e de suas finanças pessoais continua desfavorável<sup>15</sup>, conforme o Gráfico 4, apesar da melhora no mês de agosto e setembro. O índice voltou a cair em outubro e novembro, chegando a 88,9 pontos, uma baixa de -0,5pts. frente a outubro, e em patamar médio da série observada no gráfico. De acordo com Viviane Bittencourt, coordenadora das Sondagens do IBRE, os resultados para o ICC-BR em novembro apontam desaceleração da confiança do consumidor, apesar da liberação do FGTS e da redução da taxa de desemprego. Bittencourt aponta ainda que o final de ano deve ser difícil no âmbito do consumo, especialmente para os consumidores com menores níveis de renda.

<sup>14</sup>[https://portalibre.fgv.br/data/files/86/50/8F/C3/1359E610B0BBB6E68904CBA8/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV\\_press%20release\\_Nov19.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/86/50/8F/C3/1359E610B0BBB6E68904CBA8/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV_press%20release_Nov19.pdf)

<sup>15</sup> Acima de 100 pontos, o resultado será considerado como favorável (satisfação ou otimismo); abaixo, como desfavorável (insatisfação ou pessimismo).

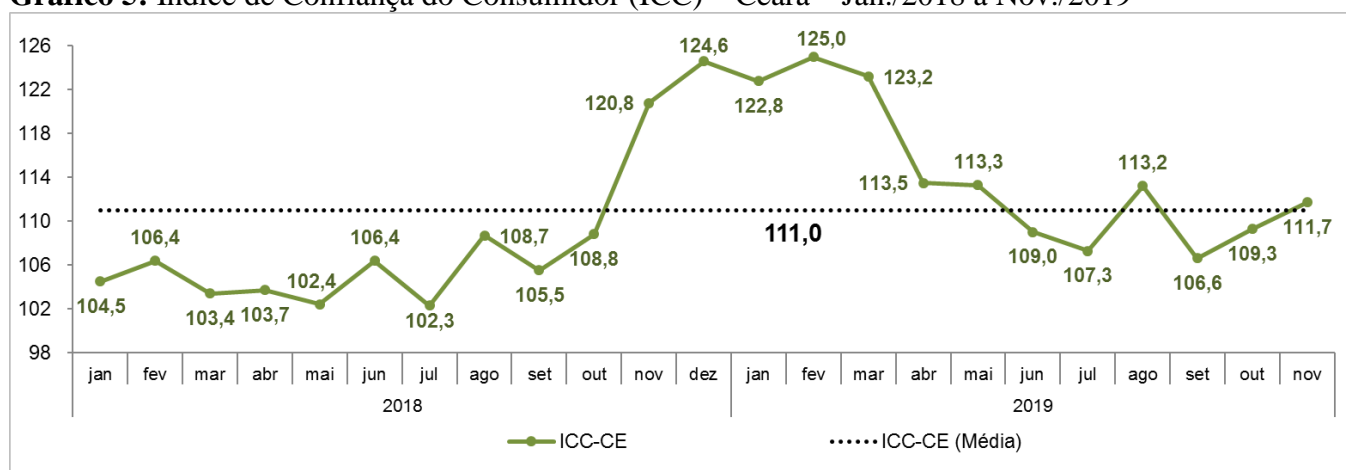
**Gráfico 4: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) – Brasil – Jan./2018 a Nov./2019**



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Já o Índice de Confiança do Consumidor Cearense – ICC-CE (Fecomércio-CE)<sup>16</sup> que avalia a percepção dos consumidores quanto à sua situação econômica, experimentou queda de março a julho, pareceu se recuperar em agosto, ultrapassando a média do período observado (gráfico 5), voltou a cair em setembro, mas cresceu novamente em outubro e novembro, chegando a 111,7 pontos, 0,7 pontos acima da média do período observado no gráfico. O resultado ficou em nível moderado<sup>17</sup>, indicando pouca confiança dos consumidores cearenses na sua capacidade de compra. Os resultados para este índice em novembro novamente apontam que a confiança do consumidor é maior entre os jovens (18 a 24 anos), para a parte da população com Ensino Superior, e para a faixa populacional com renda superior a 10 salários mínimos.

**Gráfico 5: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) – Ceará – Jan./2018 a Nov./2019**



Fonte: Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

<sup>16</sup> <https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2017/02/11-2019-Fortaleza-Confian%CC%A7a-e-Intenc%CC%A7ao-de-Compra-do-Consumidor.pdf>

<sup>17</sup> Acima de 150 pontos, o resultado será considerado como Nível Alto de confiança; abaixo de 100 significa Nível Baixo de confiança e entre 100 a 150, Nível Moderado.

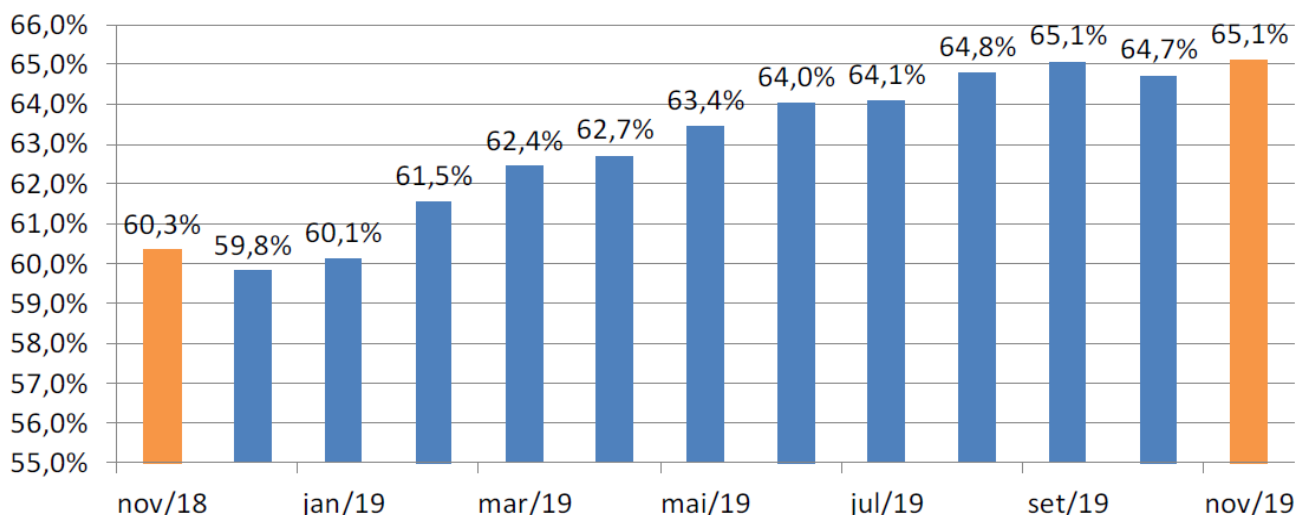


## 2.4 ENDIVIDAMENTO DO CONSUMIDOR

Conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de novembro da CNC<sup>18</sup>, o percentual de famílias com dívidas no Brasil vinha aumentando desde dez./2018, caiu pela primeira vez este ano em outubro, mas voltou a crescer em novembro. A variação mensal em novembro foi de +0,4p.p. Ao comparar com o mesmo período do ano passado, também houve aumento de +4,8p.p., conforme apresentado no Gráfico 6. Este percentual de famílias com dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 65,1% em novembro de 2019. A pesquisa também mostrou que o endividamento cresceu em novembro tanto para as famílias com renda menor como com renda maior que 10 salários mínimos.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso, no entanto, caiu em novembro chegando a 24,7%, -0,2p.p. abaixo do mês anterior, mas +1,8p.p. acima do percentual exibido em novembro do ano passado. Já o percentual de famílias que relatou não ter condições de pagar suas contas elevou-se na comparação mensal, chegando a 10,2%, e percebeu-se aumento também na comparação anual (+0,7p.p.).

**Gráfico 6:** Endividamento do Consumidor – Brasil - Nov./2018 até Nov./2019



Fonte e Elaboração: CNC.

De acordo com dados fornecidos pela Fecomércio-CE<sup>19</sup>, quanto ao cenário de Fortaleza, apresentado no Gráfico 7, o percentual de consumidores endividados, após ter apresentado crescimento em junho, julho e agosto, e queda no mês de setembro, voltou a crescer em outubro e novembro, chegando a 63,8%, um aumento mensal de +0,8 p.p. Ao comparar-se o nível de endividamento de novembro de 2019 com o de 2018, houve aumento expressivo de +14,5p.p.

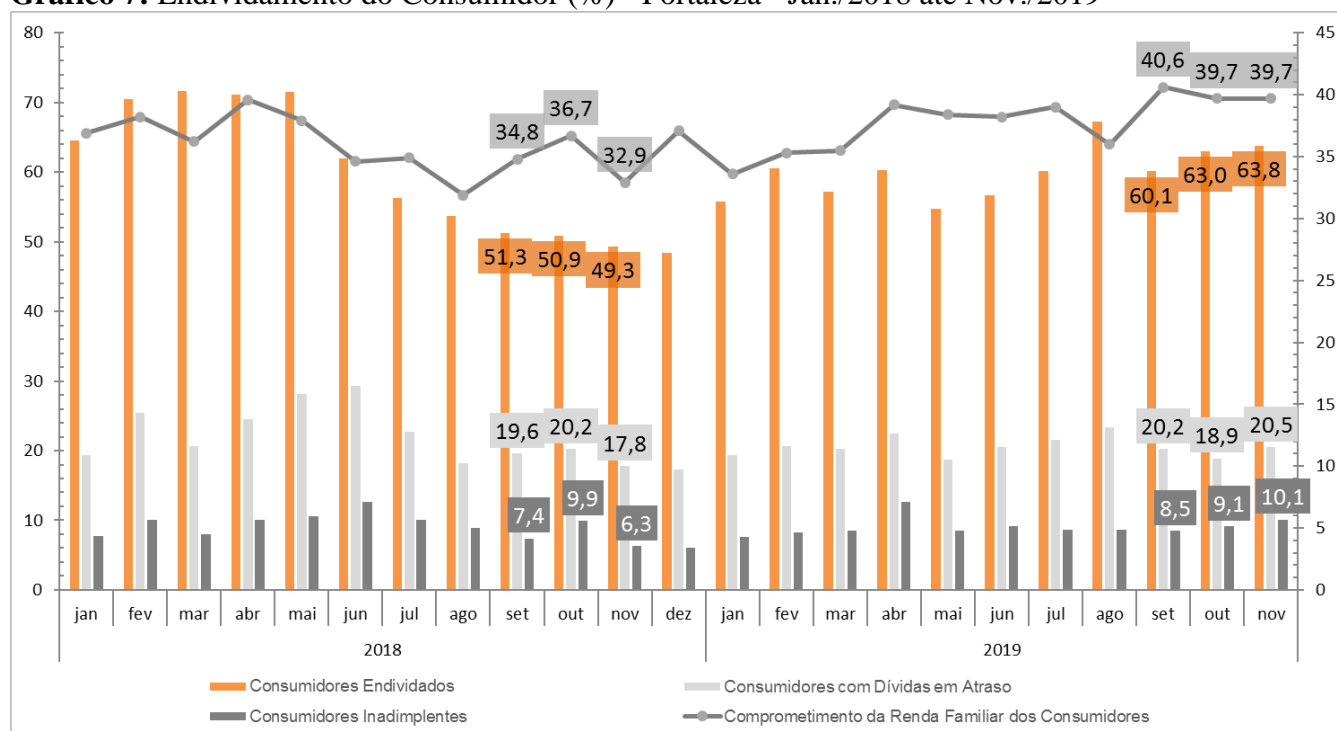
<sup>18</sup> <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-2>

<sup>19</sup> <https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2016/03/11-2019-Fortaleza-Perfil-de-Endividamento-do-Consumidor-1.pdf>

Ainda conforme a pesquisa, é observado de forma recorrente que o percentual de endividados em Fortaleza é maior entre as pessoas com 25 a 34 anos, entre os que tem apenas Ensino Fundamental como formação escolar, e com faixa de renda familiar inferior a 5 salários mínimos.

O comprometimento da renda familiar se manteve estável em novembro, ficando em 39,7%, percentual já observado em outubro. Além disto, a pesquisa também apontou que, após queda em setembro e outubro no percentual de consumidores da RMF com dívidas em atraso, este percentual cresceu em novembro em +1,6pts, chegando 20,5%. Já o percentual de consumidores inadimplentes cresceu novamente em novembro em +1,0p.p., atingindo 10,1%.

**Gráfico 7:** Endividamento do Consumidor (%) - Fortaleza - Jan./2018 até Nov./2019



Fonte: Fecomércio-CE/Pesquisa do Endividamento do Consumidor. Elaboração: IPECE.

## 2.5 CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)<sup>20</sup>, calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), agrega os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Os segmentos cobertos pela pesquisa representam mais de 50% da economia nacional. Tal índice na série dessazonalizada, Tabela 1, apresentou crescimento na comparação entre outubro e novembro (+1,0pt.), ficando em 95,4 pontos. Na métrica de médias móveis trimestrais, o índice avançou +0,4 ponto.

A confiança empresarial em outubro apresentou avanço no Índice de Expectativas (+0,6pts.), já o Índice de Situação Atual recuou (-0,2pts). De acordo com Aloisio Campelo Jr, Superintendente de

<sup>20</sup>[https://portalibre.fgv.br/data/files/82/60/81/30/616CE610B0BBB6E68904CBA8/\\_ndice%20de%20Confian\\_a%20Empresarial%20FGV\\_press%20release\\_Nov19.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/82/60/81/30/616CE610B0BBB6E68904CBA8/_ndice%20de%20Confian_a%20Empresarial%20FGV_press%20release_Nov19.pdf)

Estatísticas Públicas do IBRE, apesar da insatisfação com a situação corrente (como observado pelo Índice de Situação Atual), as expectativas para o futuro evoluíram, tendo quase alcançado os 100 pontos (zona neutra), indicando que a trajetória do indicador de confiança dos empresários é de ascensão gradual.

**Tabela 1:** Índice de Confiança Empresarial (ICE) – Jun./2018 a Nov./2019

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
jun/18	91,3	88,9	94,9	89,0	85,5	93,1
jul/18	91,9	90,1	94,7	90,7	87,1	94,7
ago/18	92,0	89,4	97,5	91,9	87,2	97,1
set/18	90,3	88,6	95,0	91,5	88,0	95,5
out/18	91,2	88,0	96,9	91,7	87,5	96,1
nov/18	94,7	89,6	100,9	95,0	91,9	98,1
dez/18	95,6	90,8	99,5	94,8	94,9	94,8
jan/19	97,5	90,7	99,5	98,1	93,5	102,6
fev/19	96,7	91,5	97,6	97,9	94,0	101,6
mar/19	94,0	90,0	96,3	95,6	91,8	99,6
abr/19	94,0	90,4	96,4	95,1	91,2	99,2
mai/19	92,1	89,8	95,0	91,2	88,5	94,2
jun/19	92,7	90,0	97,2	90,8	86,9	95,1
jul/19	94,1	90,2	99,4	92,6	86,7	98,9
ago/19	94,1	91,3	100,4	94,1	89,3	99,2
set/19	94,4	91,3	100,6	95,0	89,9	100,4
out/19	94,4	92,4	99,3	94,6	91,6	97,8
nov/19	95,4	92,2	99,9	95,7	94,5	96,9

\*Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre junho de 2010 e junho de 2015.

Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

Conforme dados apresentados na Tabela 2, dos subíndices que compõem o ICE, o setor do Comércio foi o único que apresentou variação negativa (-0,6pts.)na confiança no mês. Na métrica de média móvel trimestrais, também apenas o Comércio apresentou recuo (-0,3pts.), enquanto os demais setores avançaram.

**Tabela 2:** Índices de Confiança Setoriais e do Consumidor – Nível e Evolução Recente (Nov./2019)

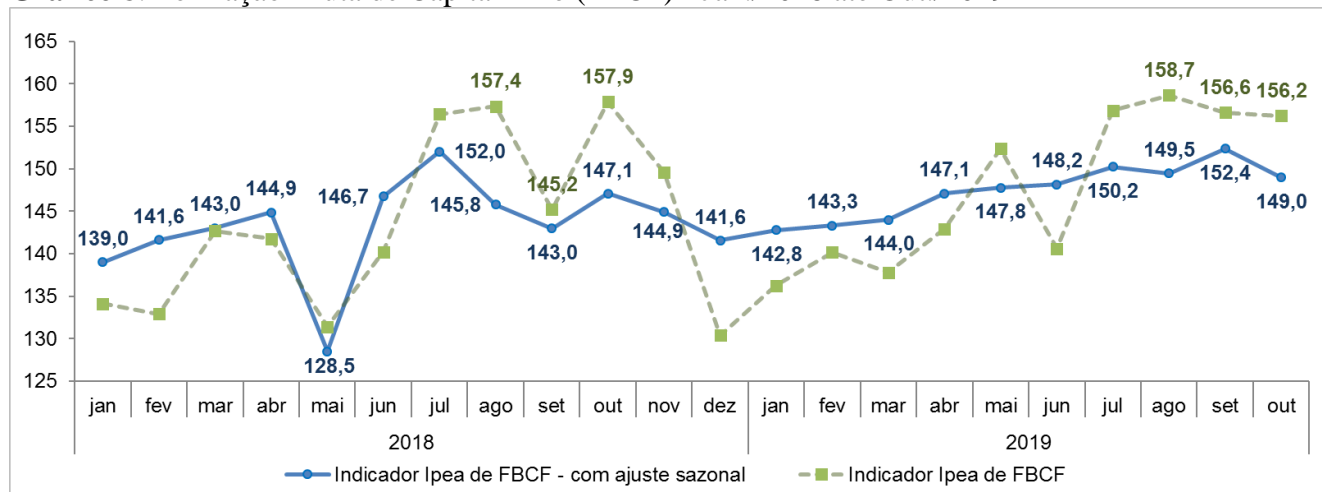
	Variação no mês (em ponto)	Variação MM3 (em pontos)	IC	ISA	IE	Diferença entre IE e ISA (em pontos)
Indústria	▲ 1,7	▲ 0,2	96,3	95,8	96,8	1,0
Serviços	▲ 1,4	▲ 0,9	95,0	91,8	98,4	6,6
Comércio	▼ -0,6	▼ -0,3	97,8	94,9	100,9	6,0
Construção	▲ 1,5	▲ 0,5	89,0	81,3	97,0	15,7
Empresarial	▲ 1,0	▲ 0,4	95,4	92,2	99,9	7,7
Consumidor	▼ -0,5	▼ -0,1	88,9	78,5	96,9	18,4

Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

## 2.6 INVESTIMENTO

O Indicador IPEA de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)<sup>21</sup>, na série sem ajuste sazonal, apresentou recuo de 1,1% em outubro de 2019 em relação a outubro de 2018. Conforme demonstrado no Gráfico 8, para a série com ajuste sazonal, na comparação com o mês anterior, o investimento registrou recuo de 2,2% em outubro. Na análise trimestral móvel, o trimestre encerrado em outubro registrou alta de +1,0% frente ao imediatamente anterior com ajuste sazonal; já na comparação com o mesmo trimestre de 2018, na série sem ajuste sazonal, houve avanço, de +2,4%.

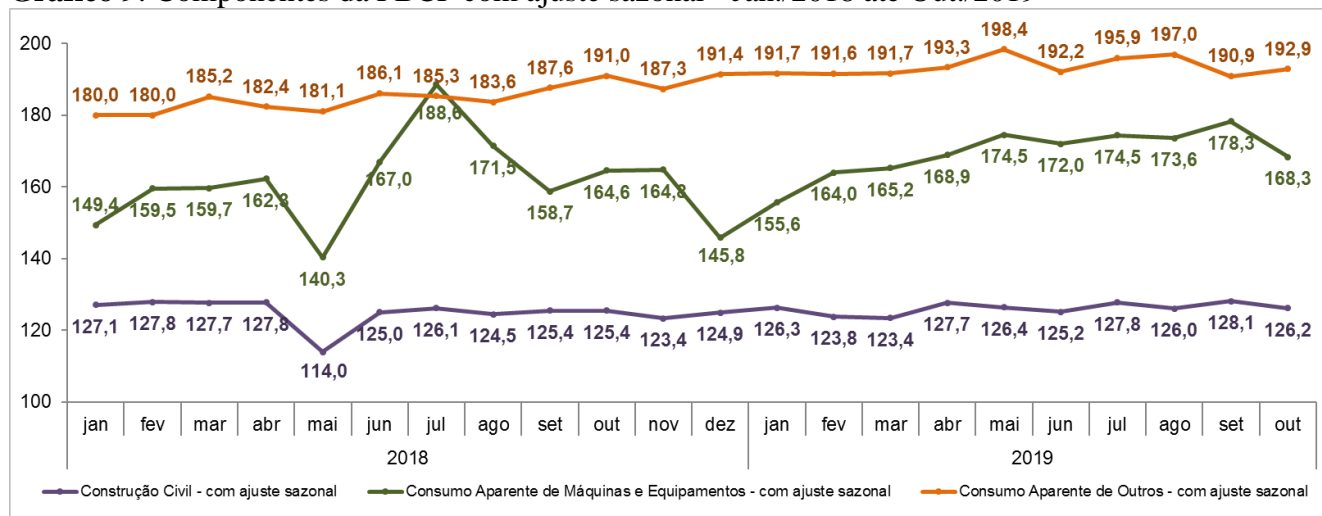
**Gráfico 8:** Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - Jan./2018 até Out./2019



Fonte: IPEA. Elaboração: IPECE.

Na comparação com ajuste sazonal, é possível observar pelo Gráfico 9 que apenas o Consumo Aparente de Outros teve avanço mensal em outubro, já o Consumo Aparente de Máquinas e Equipamentos e a Construção Civil recuaram no mês. Na análise trimestral com relação ao trimestre imediatamente anterior, houve expansão apenas na Construção Civil, já frente ao mesmo trimestre de 2018, houve expansão trimestral em todos os componentes da FBCF.

**Gráfico 9:** Componentes da FBCF com ajuste sazonal - Jan./2018 até Out./2019

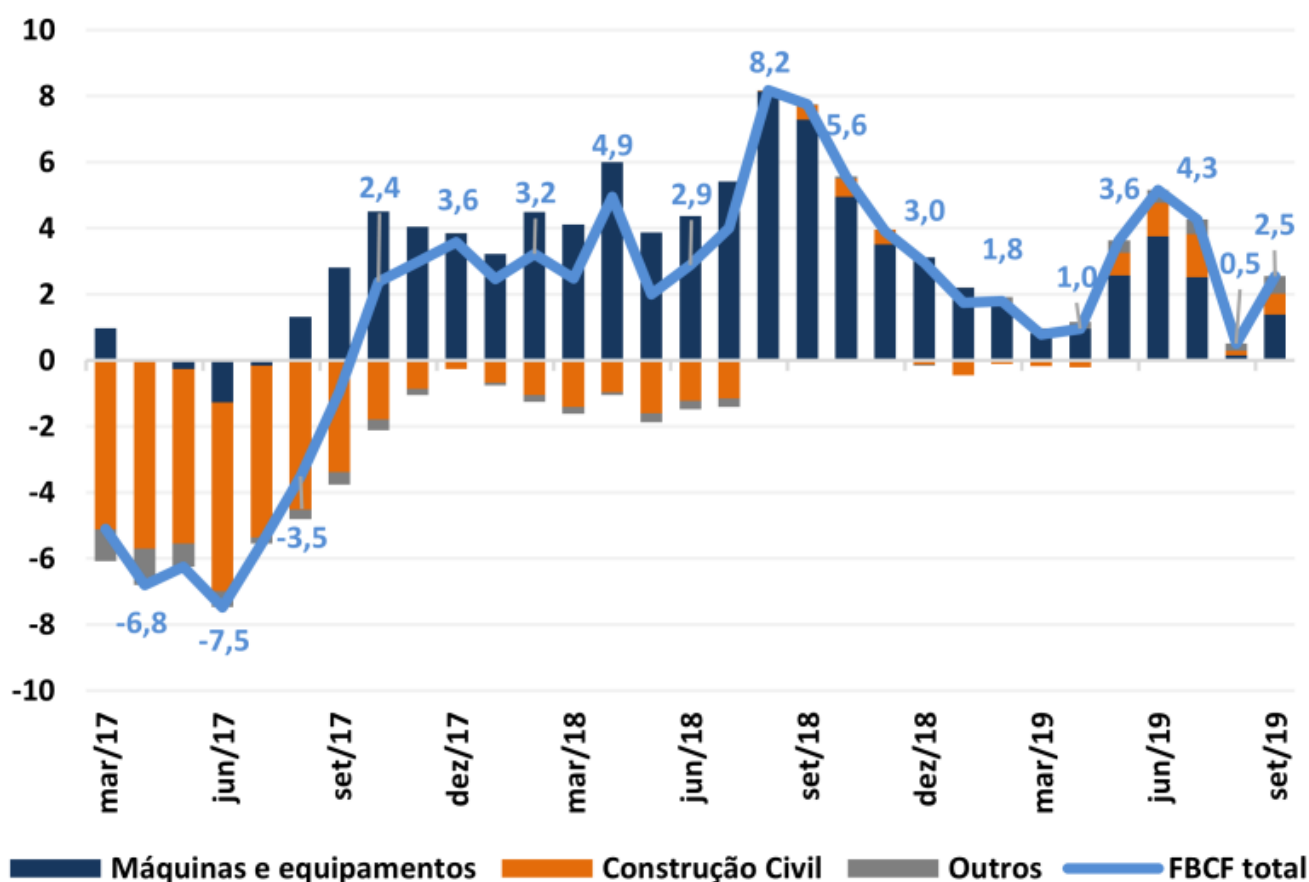


Fonte: IPEA. Elaboração: IPECE.

<sup>21</sup> <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2019/12/05/indicador-ipea-de-fbcf-outubro-de-2019/>

De acordo com o Monitor do PIB (IBRE/FGV) de novembro (Gráfico 10), com o crescimento de nos trimestres móveis findos em abril, maio e em junho de 2019 (em relação ao mesmo período de 2018), o crescimento da FBCF quebrou a trajetória de taxas descendentes que vinha seguindo desde agosto de 2018. Em julho e agosto, no entanto, as taxas caíram, mas voltaram a crescer em setembro, chegando a 2,5% no encerramento do terceiro trimestre frente ao mesmo período de 2018, conforme pode ser observado no gráfico. Este avanço trimestral em setembro se deu pelo crescimento de todos os componentes da FBCF, com expansão de 3,7% em Máquinas e Equipamentos e em Outros e de 1,3% na Construção Civil.

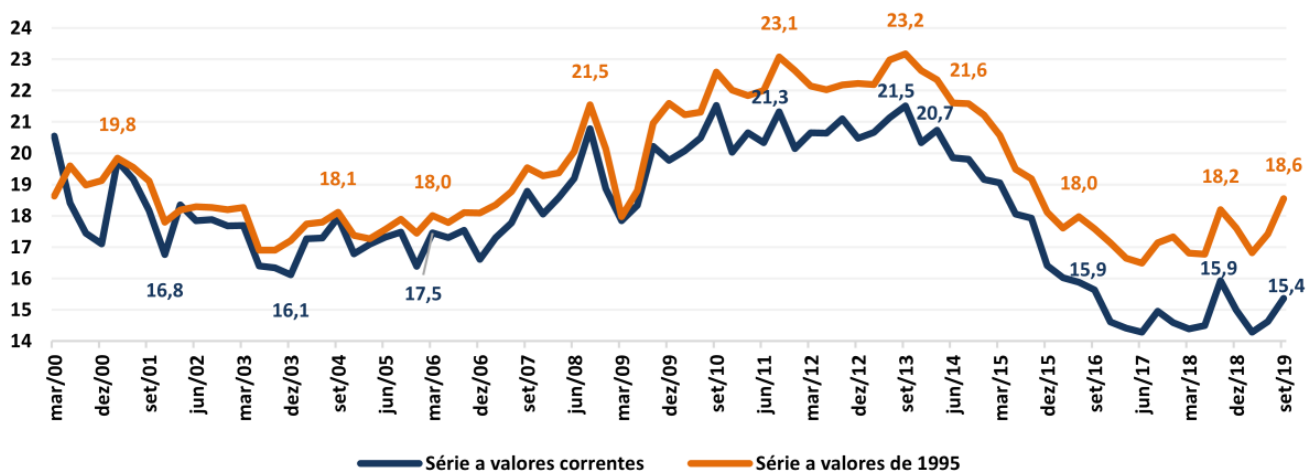
**Gráfico 10:** Taxa de variação da FBCF e Contribuição por Componentes (trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

De acordo com o Gráfico 11, ainda do Monitor do PIB-FGV, a Taxa de Investimento Trimestral em setembro de 2019 foi de 18,6% a valores de 1995, vindo em trajetória de recuperação desde o segundo trimestre de 2017 e tendo alcançado neste trimestre encerrado em set./2019 seu melhor resultado desde o quarto trimestre de 2015, conforme o Monitor.

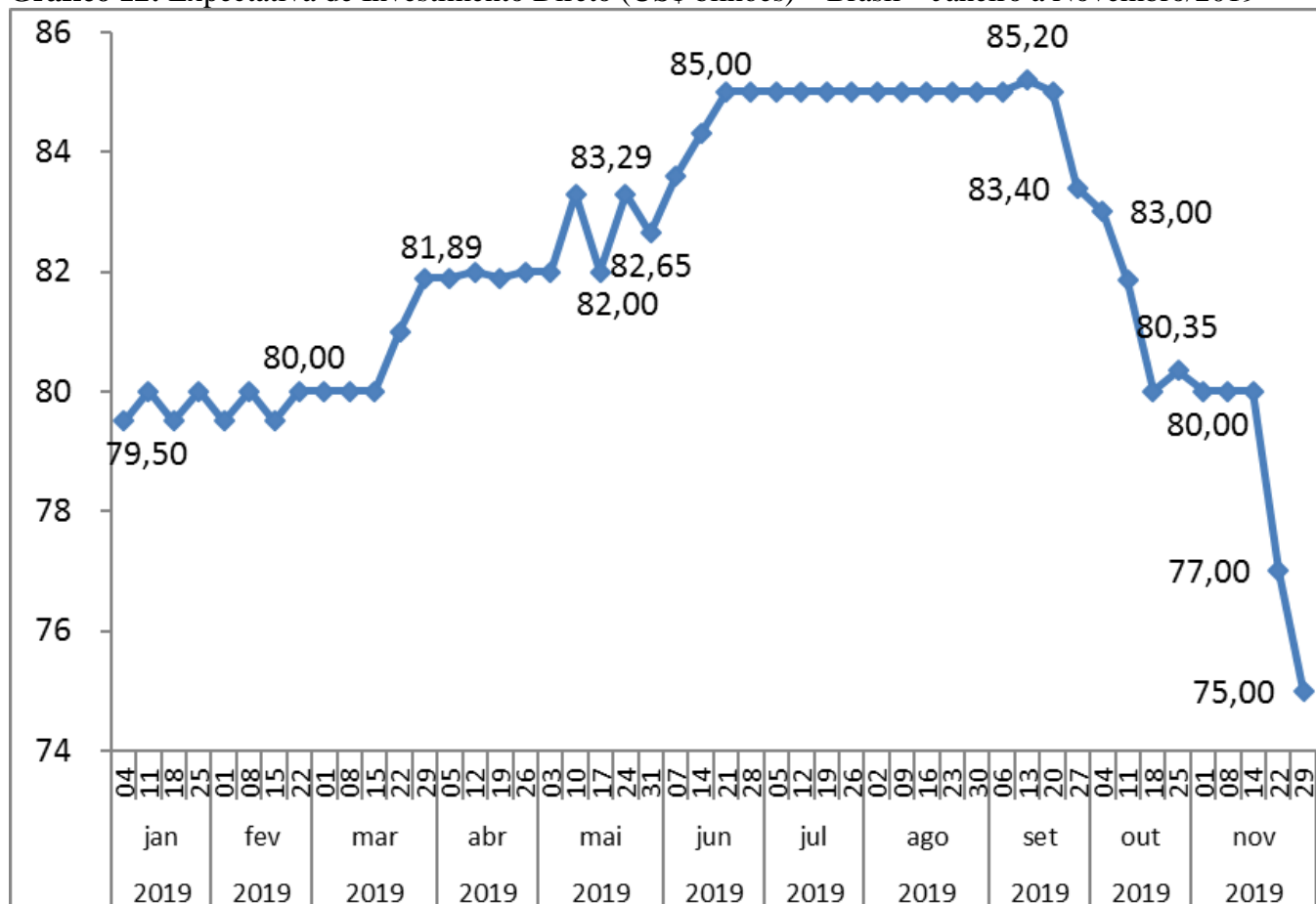
**Gráfico 11:** Taxa de Investimento (FBCF/PIB, trimestral,%)



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV.

Conforme o Gráfico 12, houve considerável queda nas expectativas para o investimento direto externo no país, para o ano de 2019, entre setembro e novembro, encerrando este último mês em US\$ 75,00 bilhões esperados, em seu menor nível esperado em todo o ano de 2019.

**Gráfico 12:** Expectativa de Investimento Direto (US\$ bilhões) – Brasil – Janeiro a Novembro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 29/11/2019. Elaboração: IPECE

<sup>1</sup> Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>

## 2.7 TAXA CÂMBIO

O valor da Taxa de Câmbio<sup>22</sup> nominal passou por oscilações ao longo do ano. Observando a taxa de venda diária, em 05 de dezembro de 2019, o câmbio chegou a 4,21 R\$/US\$ de acordo com dados disponibilizados pelo Banco Central, conforme pode ser visto no gráfico 13.

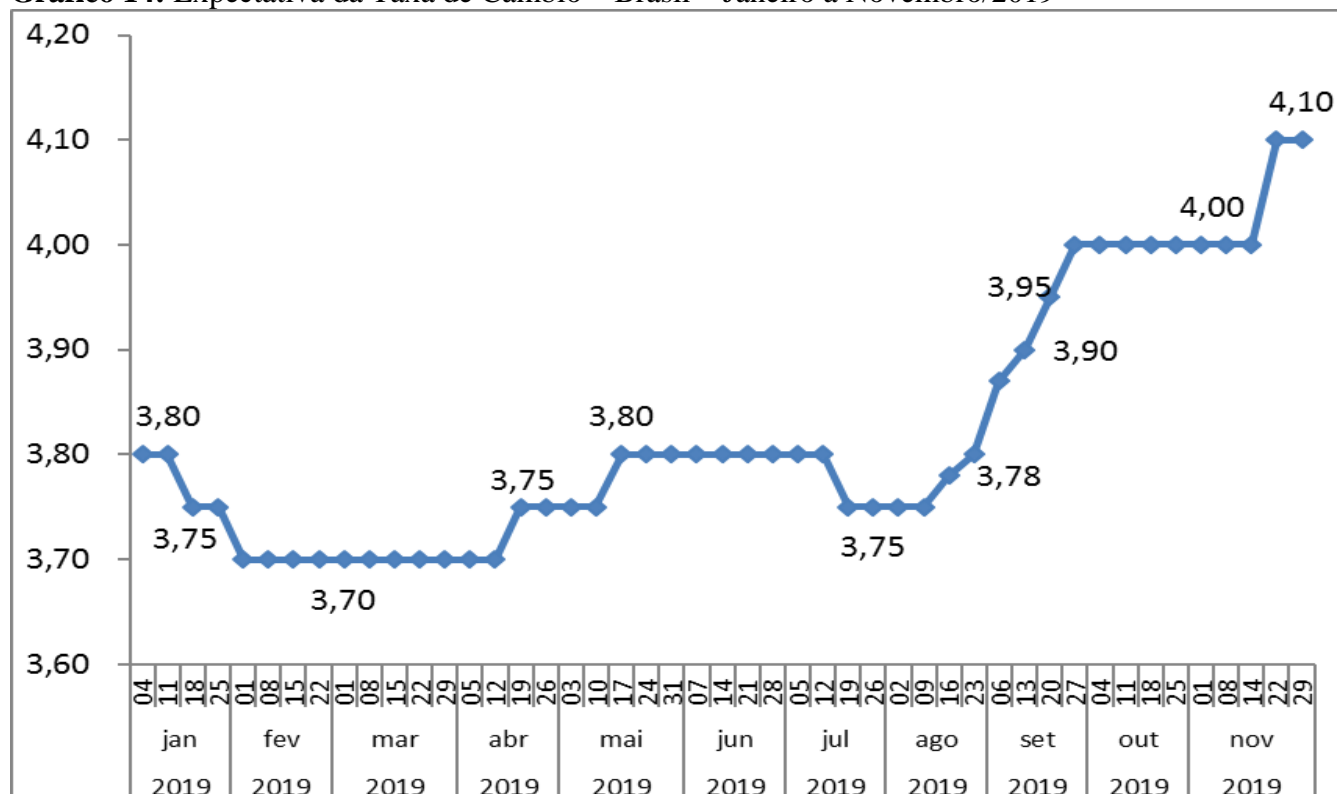
**Gráfico 13:** Taxa de Câmbio Nominal – Jan./2018 a Dez./2019



Fonte: BCB. Elaboração: IPECE.

De acordo com o Grupo de Conjuntura do IPEA, no Boletim de Expectativas publicado em novembro, a taxa de câmbio para o fim do ano ficaria em torno de 4,00 R\$/US\$ em 2019. As projeções do Santander, Itaú e Bradesco também apontam para 4,00 R\$/US\$. O Relatório Focus<sup>23</sup> em novembro aponta câmbio de 4,10 R\$/US\$ em 2019 (Gráfico 14).

**Gráfico 14:** Expectativa da Taxa de Câmbio – Brasil – Janeiro a Novembro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 29/11/2019. Elaboração: IPECE

<sup>22</sup> <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados>

<sup>23</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

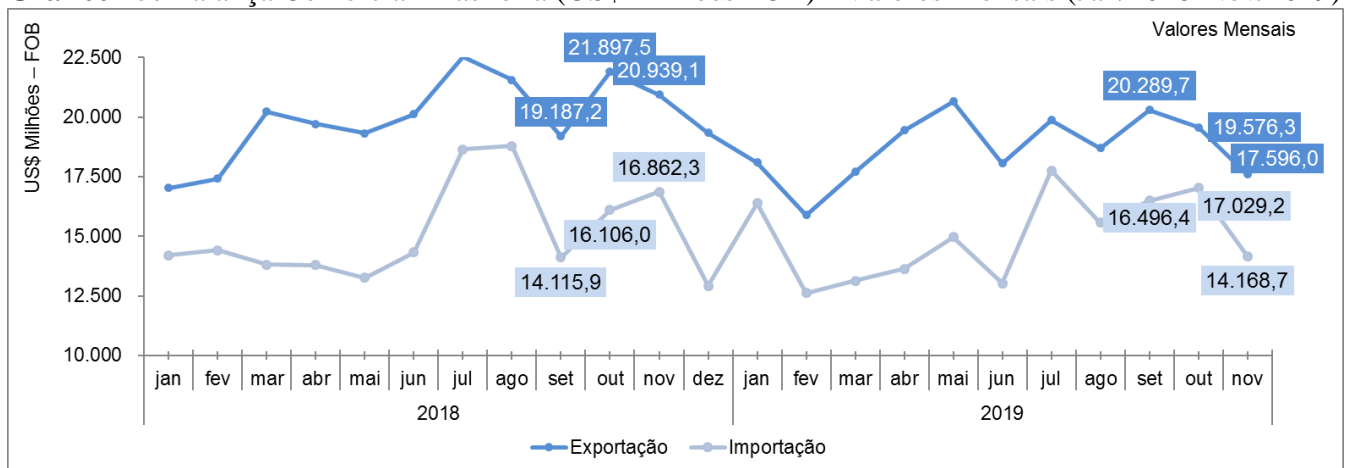
## 2.8 BALANÇA COMERCIAL

### 2.8.1 Balança Comercial Brasileira

Conforme o Gráfico 15, as exportações brasileiras tiveram retração de -15,97% em novembro/2019 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Na comparação com outubro/2019, houve retração de -10,12%.

As importações nacionais também apresentaram queda na comparação entre novembro de 2019 e novembro de 2018, da ordem de -15,97%. Na comparação com o mês imediatamente anterior, a queda experimentada foi de -16,80%.

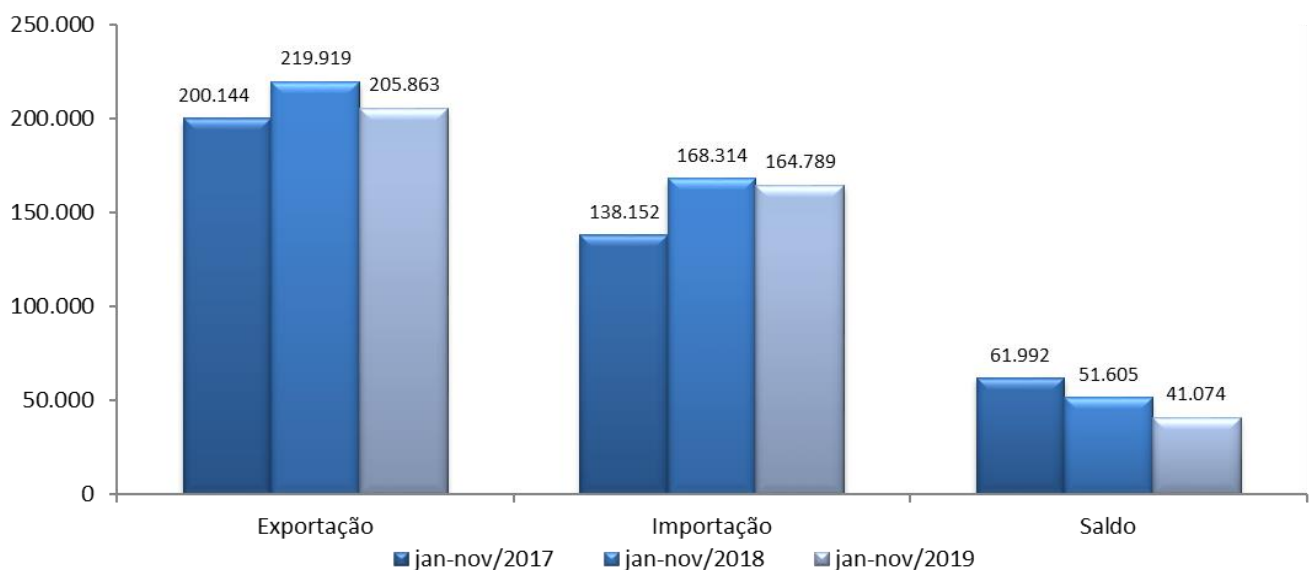
**Gráfico 15:** Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões FOB) - Valores Mensais (Jan/2018-Nov/2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

No acumulado do ano até novembro de 2019 (Gráfico 16), o Saldo da Balança Comercial Brasileira segue positivo, com aproximadamente US\$ 41,07 bilhões FOB, porém abaixo do saldo apresentado no mesmo período de 2017 (-33,74%) e 2018 (-20,41%).

**Gráfico 16:** Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões FOB) - Acumulado do Ano (Jan-Nov/2017-19)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE



As expectativas para o Saldo da Balança Comercial para 2019 encerraram o mês de novembro em US\$ 43,50 bilhões (FOB), o menor nível de expectativa para o saldo observado este ano, conforme pode ser visto no Gráfico 17, do Focus (BCB)<sup>24</sup>.

**Gráfico 17:** Balança Comercial (US\$ bilhões - FOB) – Brasil – Janeiro a Novembro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 29/11/2019. Elaboração: IPECE

As projeções em outubro do Santander para o saldo na Balança Comercial ficam em 40,7 bilhões de dólares para 2019 e 37,0 bilhões em 2020; Bradesco aponta 34,37 bilhões de dólares em 2019 e 31,85 bilhões em 2020. Já Itaú trouxe projeções mais elevadas para o saldo da balança, 50 bilhões em 2019 e 40 bilhões em 2020.

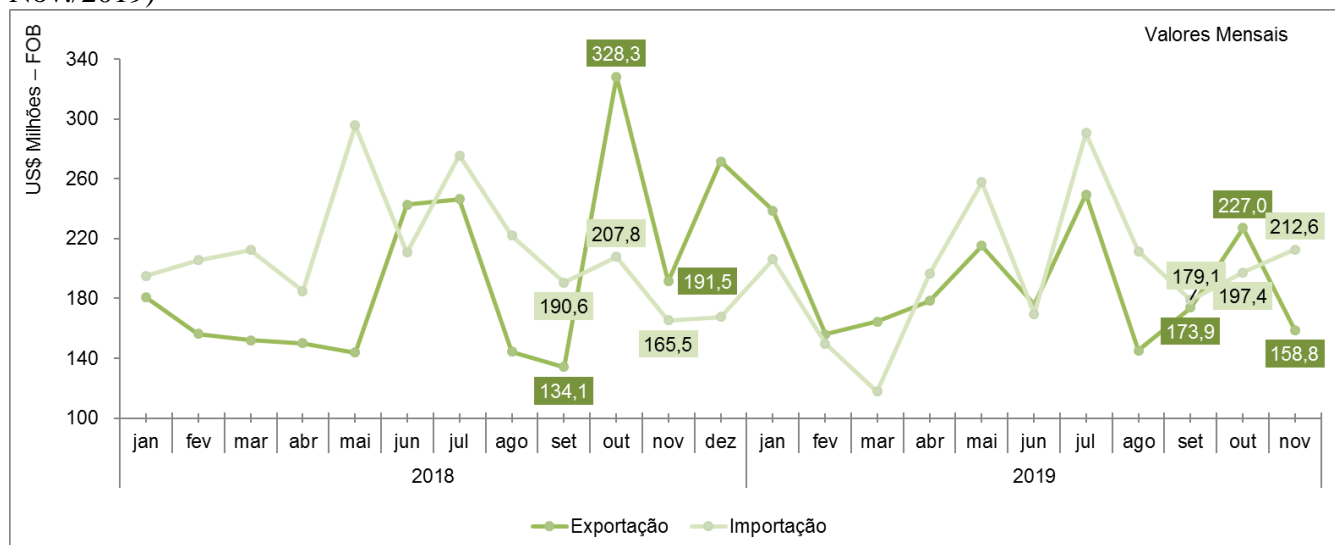
### 2.8.2 Balança Comercial Cearense

As exportações cearenses caíram -17,05% em novembro de 2019 em comparação com o mesmo mês do ano anterior, conforme o Gráfico 18. Tal comparação feita com o mês imediatamente anterior apontou queda mensal de -30,04% em novembro.

No tocante as importações cearenses, houve avanço entre anos (na comparação entre novembro de 2018 e novembro de 2019), da ordem de +28,48%. Já no comparativo com o mês anterior (outubro), houve avanço nas importações de +7,73%.

<sup>24</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

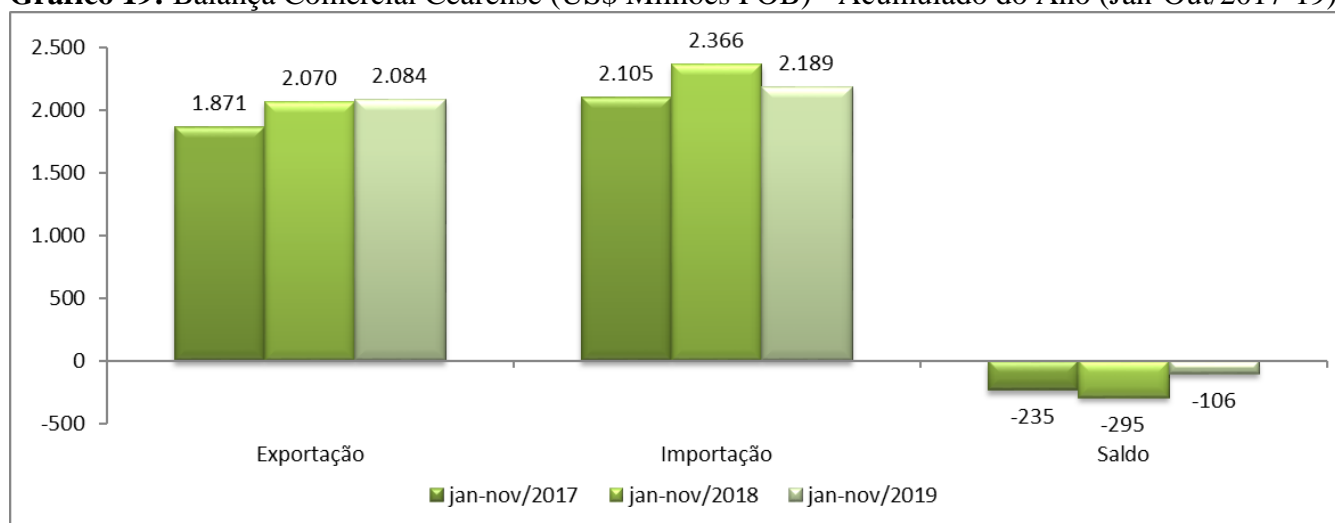
**Gráfico 18:** Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões FOB) - Valores Mensais (Jan./2018-Nov./2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

No acumulado do ano até novembro de 2019 (Gráfico 19), o Saldo da Balança Comercial Cearense aparece negativo até o momento, em US\$ 106 milhões (FOB). De toda forma, o resultado é bem superior às cifras ainda mais negativas apresentadas no mesmo período de 2017 (-235 milhões FOB) e 2018 (-295 milhões FOB).

**Gráfico 19:** Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões FOB) - Acumulado do Ano (Jan-Out/2017-19)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

### 2.8.3 Exportação Cearense por Principais Destinos e Produtos

Os principais países que são destinos dos produtos cearenses, em ordem de participação, conforme apresenta a Tabela 3, são Estados Unidos, México, Coreia do Sul, Itália e Alemanha, tendo a Coreia passado à frente da Itália na participação no mês anterior (outubro). Esses países correspondem, conjuntamente com 66,69% da pauta exportadora do Estado em novembro. O primeiro lugar da lista, com 43,84% de participação da pauta exportadora é ocupado pelos Estados Unidos, de forma recorrente,

e a aproximação entre os governos federais dos EUA e do Brasil pode impactar positivamente as relações comerciais com o Ceará.

Em relação aos maiores produtos exportados, continuam em destaque os produtos metalúrgicos, em função da operação da CSP, máquinas, aparelhos, materiais elétricos e suas partes (para os Estados Unidos e a Alemanha).

**Tabela 3:** Exportação por Principais Destinos e Produtos - Ceará – Jan./2019 a Nov./2019

Maiores destinos das exportações - Ceará				
Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará 01/2019 a 11/2019	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2019 do país
Estados Unidos	43,84	Produtos Metalúrgicos	58,86	2,4
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	14,72	
		Calçados e suas partes	6,13	
		Produtos Ind. de Alim. e Beb.	5,14	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	3,79	
México	8,07	Produtos Metalúrgicos	93,59	0,4
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	1,78	
		Têxteis	1,72	
		Calçados e suas partes	1,37	
		Couros e Peles	0,41	
Coréia do Sul	6,18	Produtos Metalúrgicos	98,27	2,0
		Ceras vegetais	0,80	
		Calçados e suas partes	0,76	
Itália	5,76	Produtos Metalúrgicos	71,61	0,0
		Couros e peles	11,55	
		Granito e mármore	6,11	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	5,38	
		Calçados e suas partes	2,79	
Alemanha	2,84	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	49,83	0,5
		Ceras vegetais	20,45	
		Castanha de caju	10,41	
		Couros e peles	7,07	
		Combustíveis minerais e derivados	3,93	

Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE

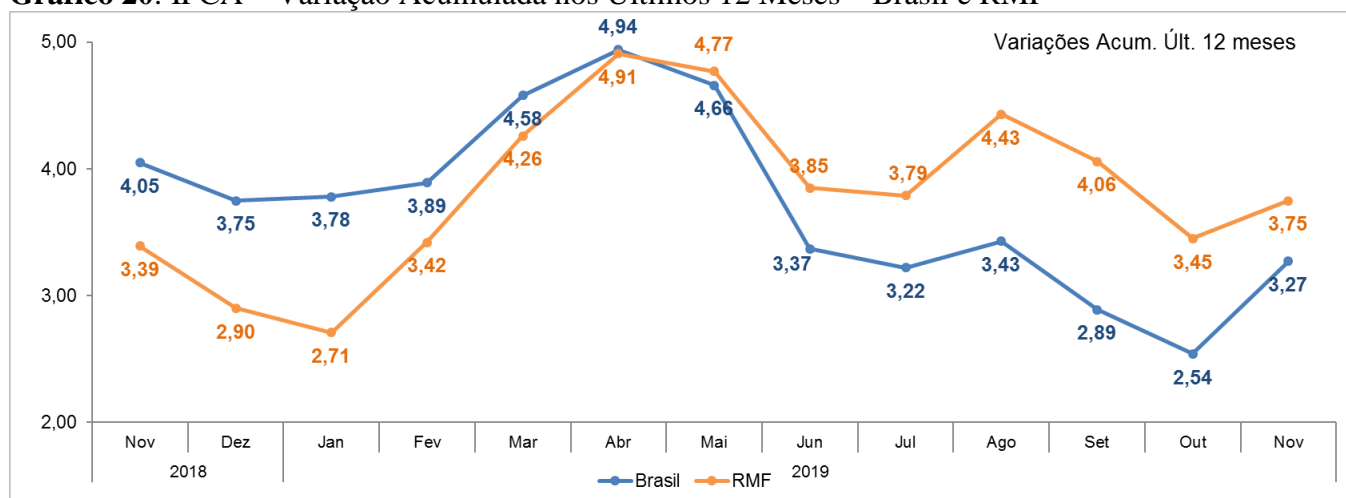
## 2.9 INFLAÇÃO

A taxa de inflação no Brasil e RMF iniciou o ano de 2019 abaixo da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no acumulado nos últimos 12 meses, conforme o Gráfico 20. No entanto, ultrapassou esse centro no acumulado de março, abril e maio, reduziu-se em junho e julho, voltou a crescer em agosto, caiu novamente em setembro e outubro, mas voltou a crescer em novembro, chegando 3,27% no Brasil e 3,75% na RMF<sup>25</sup>. De acordo com o Termômetro da Inflação<sup>26</sup> (nº 12/2019 – IPECE), em novembro, o grupo com maior de destaque de alta nos preços foi o de Despesas Pessoais, tanto para o Brasil, como para a RMF. Os grupos de Alimentação e Habitação também contribuíram para a elevação da inflação medida pelo IPCA, tanto no Brasil como na RMF, com destaque, no primeiro grupo, para as elevações nos preços da carne, e, no segundo grupo, pelos preços da energia elétrica.

<sup>25</sup><https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1419#n1/all/n7/2301/v/63,69,2265/p/last%203/c315/7169/d/v63%202,v69%202,v2265%202/l/v,p+c315,t>

<sup>26</sup> [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/12/Termometro\\_da\\_Inflacao\\_N122019.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/12/Termometro_da_Inflacao_N122019.pdf)

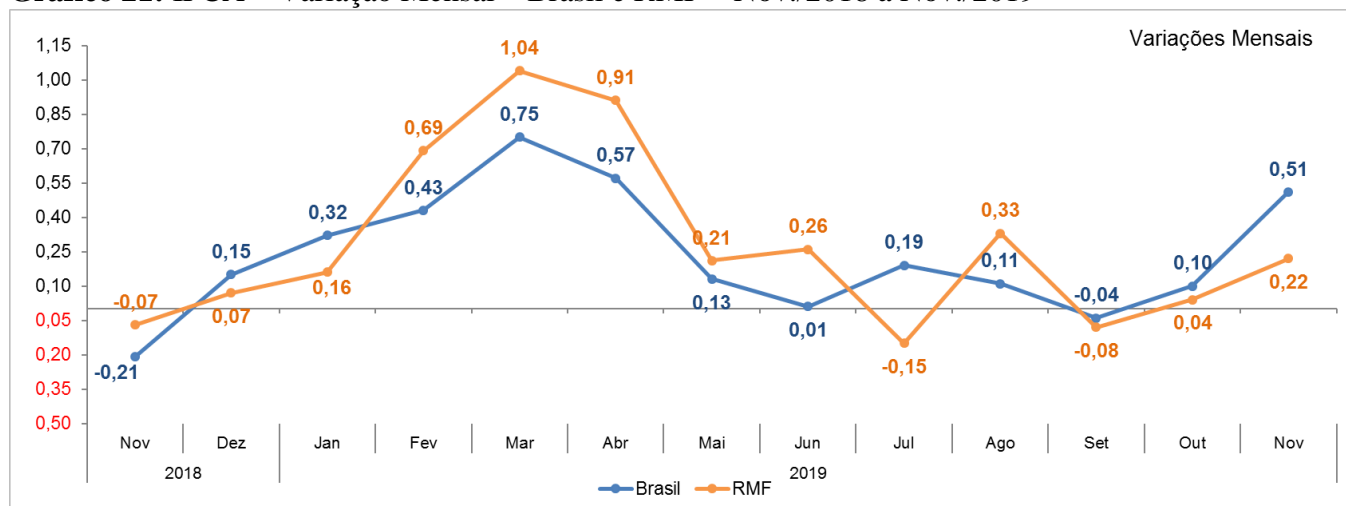
**Gráfico 20:** IPCA – Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses – Brasil e RMF



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Observando a Série Histórica, a variação mensal do IPCA para o Brasil, caiu em agosto e setembro, chegando a apresentar deflação, mas em outubro e novembro cresceu, chegando a variação mensal no último mês a +0,51%, o maior resultado mensal desde novembro de 2015, de acordo com dados do IBGE expostos no Termômetro da Inflação nº 12/2019 (IPECE) supracitado. Já para a Região Metropolitana de Fortaleza, após o crescimento experimentado em agosto, houve deflação em setembro e aumento em outubro e novembro, de +0,22%, conforme Gráfico 21.

**Gráfico 21:** IPCA – Variação Mensal – Brasil e RMF – Nov./2018 a Nov./2019



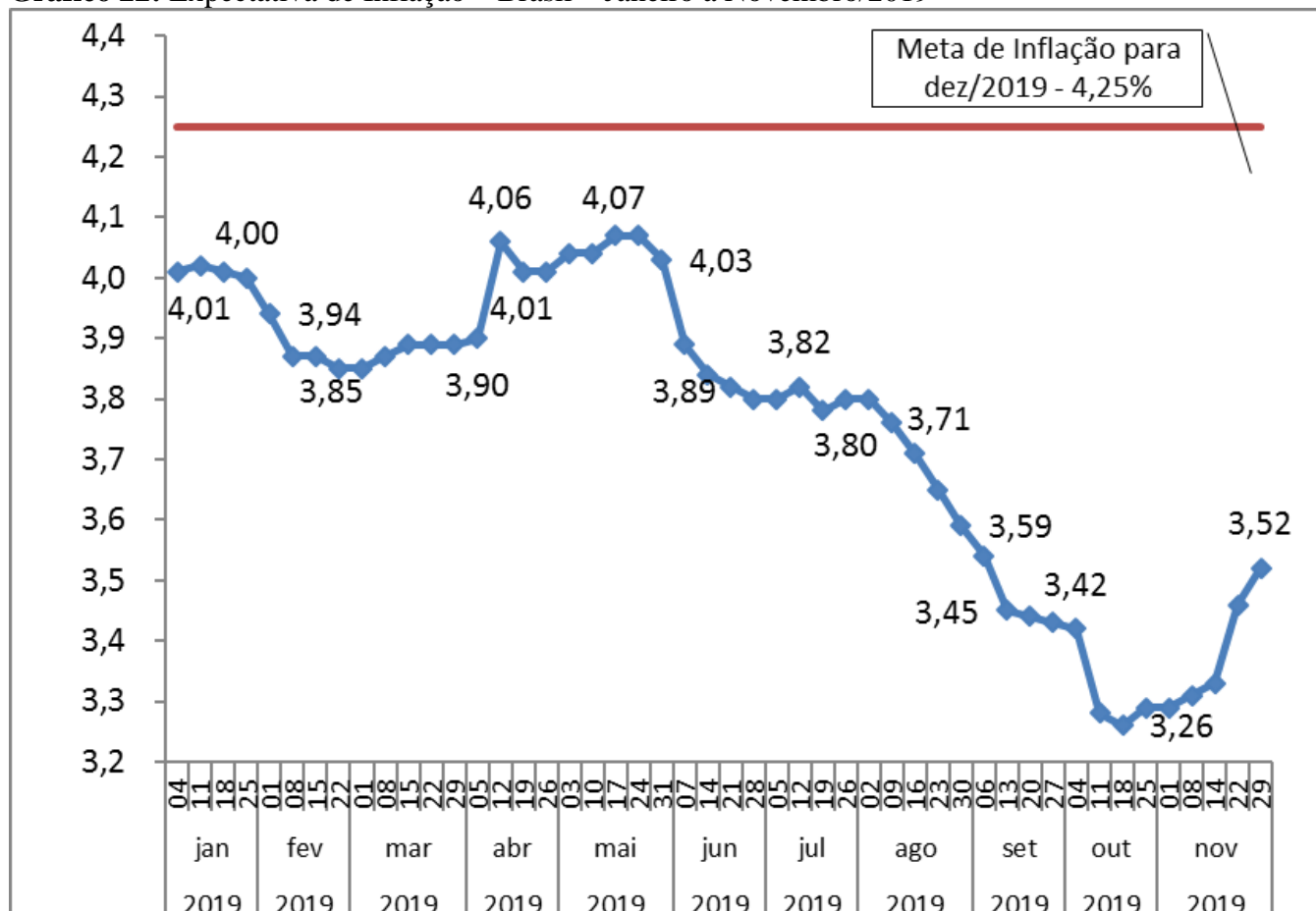
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Analisando as expectativas, a Carta de Conjuntura (IPEA)<sup>27</sup> de novembro trouxe expectativa de inflação, com base na mediana do Focus, de 3,31% para 2019, e também caiu a perspectiva de inflação para 2020, ficando 3,59%. Já as previsões do Santander apontam inflação em 2019 de 3,5% e 3,4% em 2020; para o Itaú, a previsão é de 3,3% em 2019 e 3,7% em 2020; e para o Bradesco, é de 3,2% para 2019 e 3,6% para 2020.

<sup>27</sup> <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

Ainda sobre as projeções de inflação, o Gráfico 22 traz a expectativa do mercado para a inflação nacional em 2019, que passou por altas e baixas no primeiro semestre deste ano. Já desde o começo do segundo semestre, essa expectativa tem exibido queda, tendo alcançado em outubro a seu menor nível, mas passando por elevação adiante, chegando a 3,52% para o acumulado de 2019 no Relatório Focus de 29 de novembro.

**Gráfico 22:** Expectativa de Inflação – Brasil – Janeiro a Novembro/2019



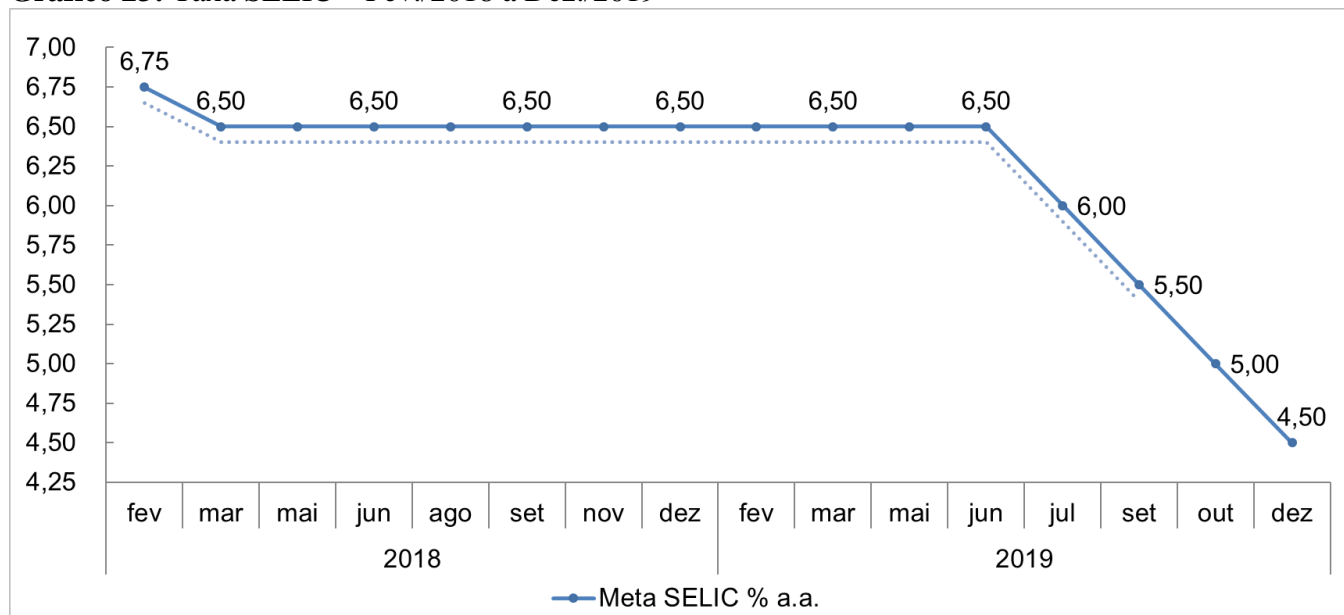
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 29/11/2019. Elaboração: IPECE

## 2.10 TAXA DE JUROS

O COPOM, em sua 227ª reunião<sup>28</sup>, ocorrida em dezembro, decidiu de forma unânime por nova redução na taxa básica de juros de 5,0% para 4,5% (Gráfico 23), conforme já era esperado pelo mercado. Foi a quarta redução consecutiva na taxa básica, após manutenção no patamar de 6,5% a.a. entre março/2018 e junho/2019. Desde as três reuniões anteriores, o Comitê ressalta que os indicadores mais recentes observados sugerem retomada gradual do processo de recuperação da economia brasileira, e que mais recentemente essa retomada tem ganhado força, ao mesmo tempo que o ambiente externo segue favorável aos países emergentes, com flexibilidade das políticas monetárias e inflação em níveis baixos.

A análise do Comitê é similar a divulgada na reunião de outubro. O processo de reformas necessárias à economia brasileira avança e é importante sua continuidade, de forma a não haver frustração das expectativas, o que associado a uma piora no cenário externo poderia levar à elevação da inflação internamente devido ao nível de estímulo monetário. O Comitê avaliou que o atual estágio do ciclo econômico recomenda cautela na condução da política monetária, sinalizando espaço limitado para novo corte de juros que estará condicionado à evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

**Gráfico 23:** Taxa SELIC – Fev./2018 a Dez./2019



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE.

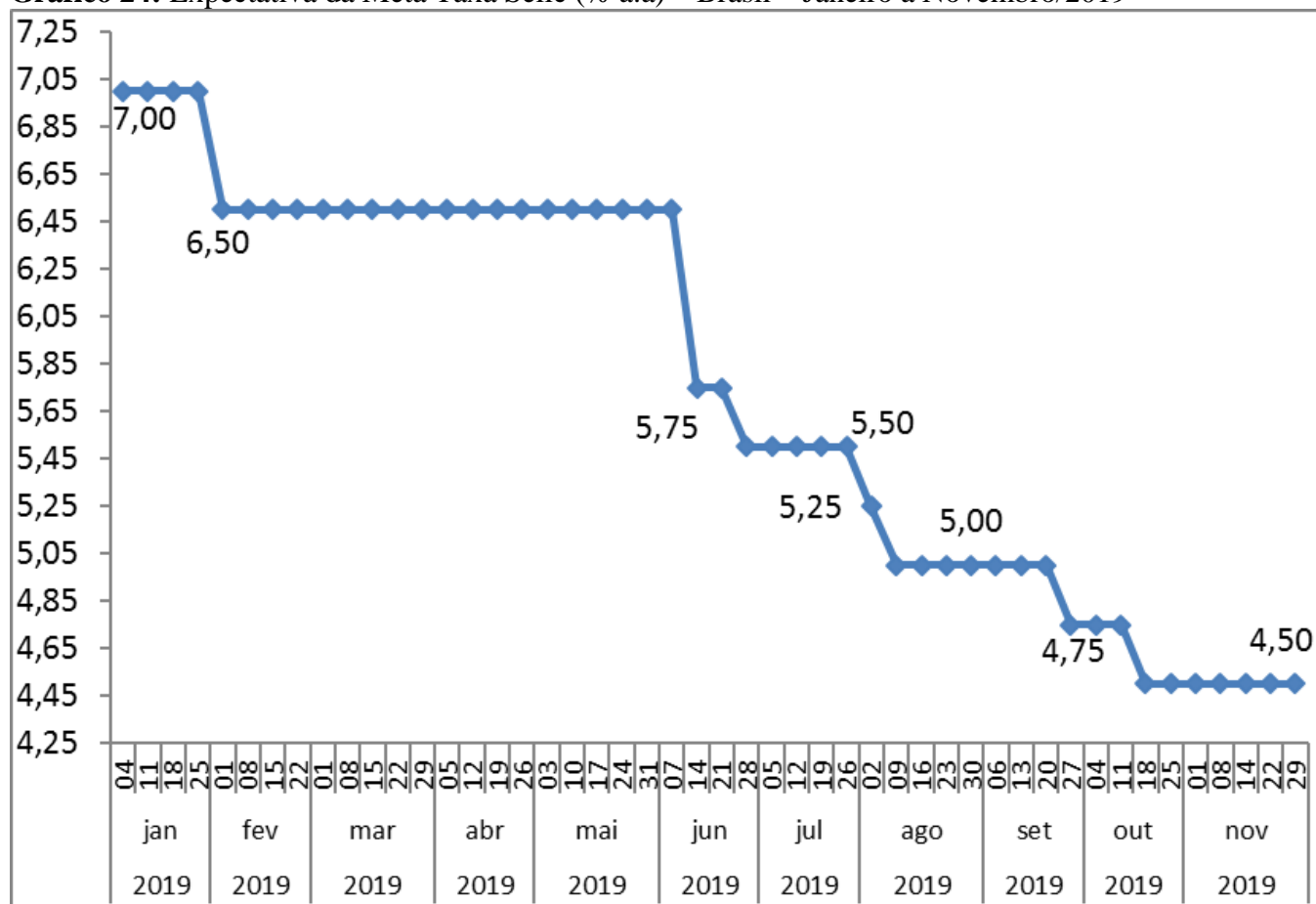
De acordo com o Focus (BCB)<sup>29</sup>, no Gráfico 24, a expectativa para a meta da Selic sofreu queda a partir de junho, tendo se mantido desde o final de outubro em 4,50% a.a. para 2019. A edição da

<sup>28</sup> <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/16924/nota>

<sup>29</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Carta de Conjuntura (IPEA) de novembro prevê outra redução na Taxa Selic em dezembro, que encerraria o ano em 4,5%, com perspectiva de nova redução na primeira reunião de 2020, indo a 4,25%. Para o Bradesco, a expectativa é de taxa de 4,5% ao fim de 2019 e 4,25% em 2020. Já Itaú e Santander esperam Selic em 4,5% ao final de 2019, e em 4,0% ao final de 2020.

**Gráfico 24:** Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a) – Brasil – Janeiro a Novembro/2019



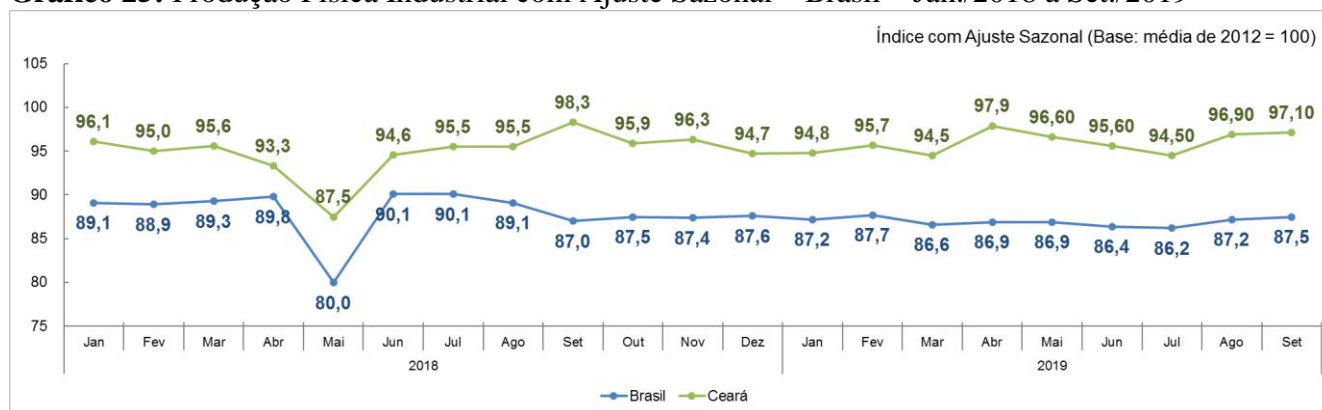
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 29/11/2019. Elaboração: IPECE

### 3 ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ)

#### 3.1 INDÚSTRIA

A produção física industrial do Brasil, conforme a Pesquisa Industrial Mensal – PIM do IBGE<sup>30</sup> (Gráfico 25), para a série dessazonalizada, avançou +0,3% em setembro/2019 com relação ao mês imediatamente anterior. Para o Ceará, o resultado também foi positivo, mas menos acentuado, da ordem de +0,2%, após retrações em maio, junho e julho.

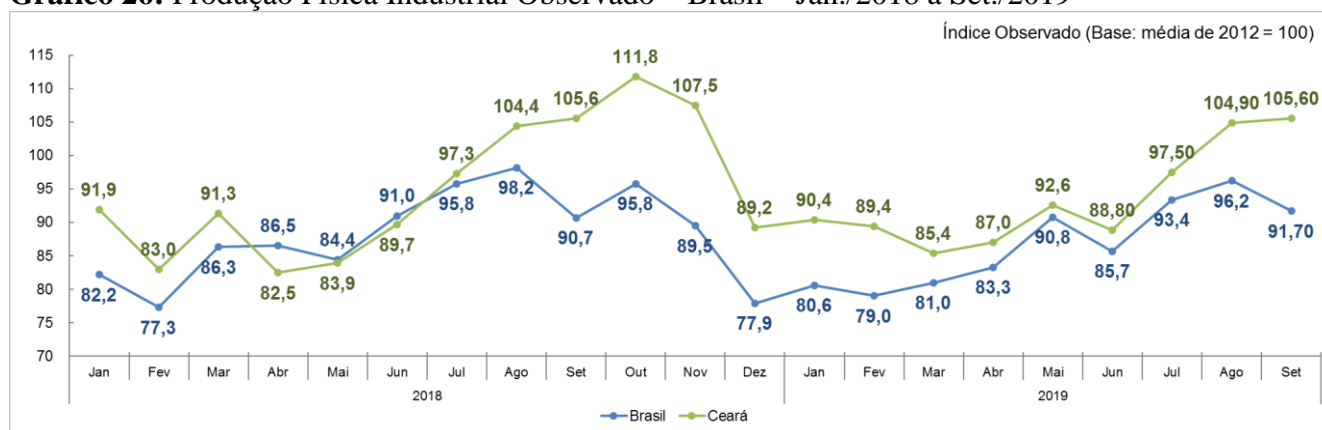
**Gráfico 25:** Produção Física Industrial com Ajuste Sazonal – Brasil – Jan./2018 a Set./2019



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

Para a série sem ajuste sazonal (Gráfico 26), em relação ao mesmo período do ano passado, houve avanço de +1,1% para o Brasil em setembro; já para o Ceará houve estabilidade entre anos em setembro. No acumulado no ano (base: igual período do ano anterior), para o Brasil houve redução de -1,4% e para o Ceará aumento de +1,4%.

**Gráfico 26:** Produção Física Industrial Observado – Brasil – Jan./2018 a Set./2019



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

<sup>30</sup><https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>



Observando a trajetória da série, o Ceará continua com desempenho superior ao do Brasil. A manutenção do equilíbrio fiscal do estado e as políticas e programas públicos para atração de investimentos são essenciais para a retomada do crescimento econômico.

Na série com ajuste sazonal o Ceará apresentou variação positiva da Produção Física Industrial em setembro de 2019 da ordem de +0,2%, ficando na 9ª posição entre os 14 estados observados pela PIM-PF<sup>31</sup>, apresentando resultado superior aos resultados de Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Amazonas e Pará, conforme dados da Tabela 4. Para o Nordeste, houve avanço de +3,3% e para o país de +0,3% em setembro.

**Tabela 4:** Variação (%) mensal da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados – Set./2018 - Set./2019.

BR, NE, UF's	2018				2019								
	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Brasil	-2,4	0,6	-0,1	0,2	-0,5	0,6	-1,3	0,3	0,0	-0,6	-0,2	1,2	0,3
Nordeste	-2,8	-1,5	-1,1	-4,6	1,3	5,8	-8,8	6,4	-0,9	-1,2	-2,7	0,4	3,3
Bahia	-4,1	0,7	-1,2	-1,6	-2,6	5,9	-10,8	8,6	0,9	-4,1	-1,1	0,9	4,3
Rio Grande do Sul	0,7	-1,7	0,2	-3,2	2,8	-1,7	1,0	1,7	-1,0	1,7	-2,3	-3,3	2,9
Espírito Santo	-0,2	1,6	-1,9	-1,6	-3,2	-9,6	2,8	-4,4	-2,3	1,3	1,7	-1,2	2,5
Minas Gerais	-2,7	1,3	0,2	0,7	2,6	-5,6	-2,5	-0,8	-1,0	-0,6	0,6	1,0	2,4
Pernambuco	3,0	-9,0	-4,2	-3,5	2,6	5,3	-6,4	9,7	0,1	-4,0	-3,4	2,3	2,3
Santa Catarina	-3,7	4,4	-0,4	-2,5	1,7	0,6	1,3	1,3	-1,5	-1,6	-0,5	-0,8	2,1
Mato Grosso	1,3	-5,1	-0,4	2,4	-2,4	0,1	-4,9	2,4	-3,6	-0,4	5,2	1,0	2,0
Paraná	-3,5	-2,1	1,2	0,5	1,1	1,8	1,7	0,3	0,7	-2,0	2,2	0,4	1,3
<b>Ceará</b>	<b>2,9</b>	<b>-2,4</b>	<b>0,4</b>	<b>-1,7</b>	<b>0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>-1,3</b>	<b>3,6</b>	<b>-1,3</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1,2</b>	<b>2,5</b>	<b>0,2</b>
Goiás	0,4	-1,8	-9,1	13,1	1,6	-2,9	1,7	-1,5	-0,7	0,1	1,4	0,2	-0,1
Rio de Janeiro	-1,1	0,1	-1,9	4,1	-1,0	-1,8	3,2	-5,6	8,1	-6,7	7,0	1,3	-0,6
São Paulo	-2,9	0,1	0,7	1,3	-1,3	2,3	-1,2	2,5	-0,1	-1,7	-1,1	2,8	-1,4
Amazonas	-5,8	12,7	-3,7	-3,0	9,5	1,8	-0,7	-0,9	1,2	1,8	-6,9	7,8	-1,6
Pará	4,2	-3,4	-0,8	-2,0	1,2	-0,5	-11,2	-30,7	61,2	5,1	-0,3	8,2	-8,3

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano da Produção Física Industrial em 2019 (Base: igual período do ano anterior), até setembro de 2019, o Ceará registrou um aumento de +1,4%, ficando com desempenho bem superior ao do Nordeste e Brasil, que apresentaram queda de -4,3% e -1,4%, respectivamente. Dos 14 estados que formam a pesquisa, o Ceará está em 6º lugar, atrás apenas de Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Amazonas e Goiás, conforme dados apresentados na Tabela 5.

<sup>31</sup><https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>

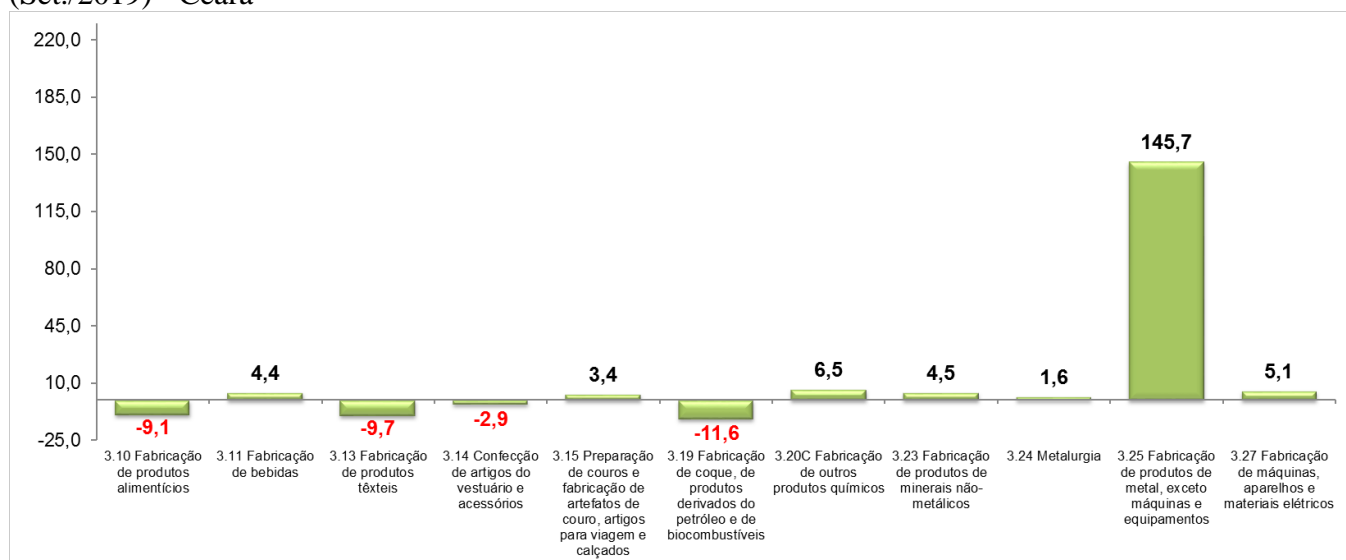
**Tabela 5:** Variação (%) acumulada da Produção Física Industrial no ano – BR, NE e UF's – Set./2019

BR, NE, UF's	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	-7,1	-7,5	1,7	1,7	-1,4
Nordeste	-2,3	-3,3	-0,6	0,9	-4,3
Paraná	-7,1	-6,8	5,1	1,8	6,7
Rio Grande do Sul	-10,7	-4,7	0,9	4,7	4,3
Santa Catarina	-7,6	-4,1	3,6	4,0	3,4
Amazonas	-15,0	-13,9	2,3	7,3	2,5
Goiás	2,3	-1,0	2,2	-3,6	1,7
<b>Ceará</b>	<b>-9,5</b>	<b>-4,9</b>	<b>1,3</b>	<b>0,6</b>	<b>1,4</b>
Rio de Janeiro	-5,8	-6,4	3,2	3,9	0,3
São Paulo	-10,3	-5,8	2,1	2,3	-0,1
Pará	4,6	10,0	9,8	9,8	-1,1
Bahia	-6,2	-4,3	-1,9	0,2	-2,9
Pernambuco	-2,5	-12,6	0,0	7,2	-3,0
Mato Grosso	2,0	2,4	1,6	0,9	-4,2
Minas Gerais	-6,8	-6,9	1,4	-2,9	-4,6
Espírito Santo	11,3	-22,2	3,0	-3,5	-13,0

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ainda de acordo com a PIM-PF (IBGE), para 2019, quatro entre as onze atividades industriais apresentaram performances piores que no mesmo período do ano anterior (3.10, 3.13, 3.14, 3.19 no gráfico 27) quanto à variação acumulada no ano até setembro; em junho, julho e agosto, estas mesmas atividades haviam exibido resultados negativos. Para as demais, o destaque positivo recorrente vai para Fabricação de Produtos de Metal (exceto máquinas e equipamentos) com aumento superior a +145%.

**Gráfico 27:** Produção Física Industrial, por atividades industriais – Variação (%) acumulada no ano (Set./2019) - Ceará



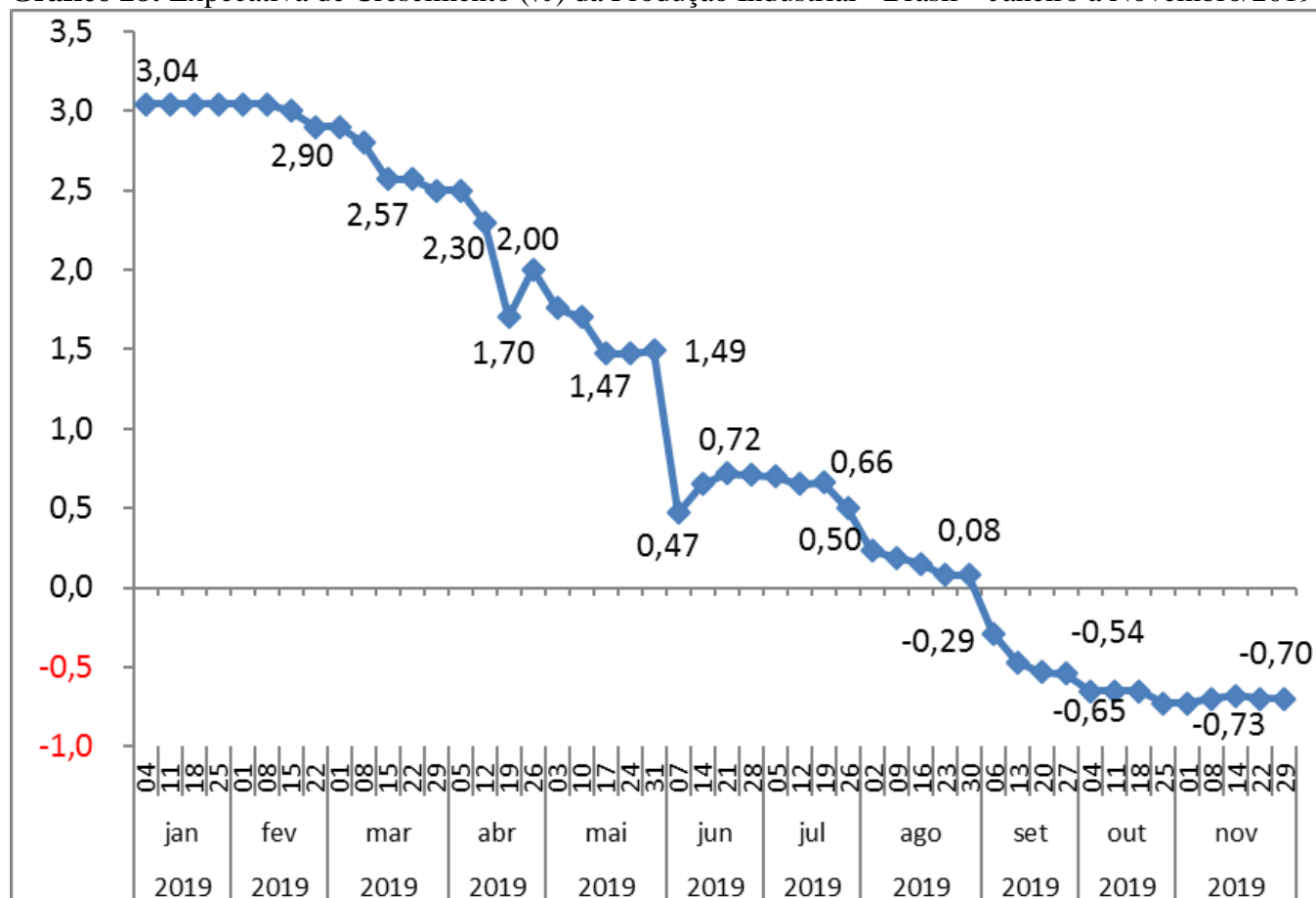
Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

De acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV) de novembro, a perspectiva é de pequeno avanço da indústria geral em 2019, de +0,2%, mas com expectativa de considerável retração no ano na

indústria extrativa (-3,4%), e avanço nas indústrias de transformação (+0,2%), na construção civil (+0,8%) e na de eletricidade (+3,0%).

Conforme o Gráfico 28, com dados do Focus (BCB)<sup>32</sup>, a expectativa do mercado para o crescimento da Produção Industrial em 2019 vem caindo ao longo do ano e, após ligeira melhora durante o mês de junho e parte de julho, o crescimento esperado se deteriorou ainda mais, encerrando novembro com expectativa de retração de -0,70%.

**Gráfico 28:** Expectativa de Crescimento (%) da Produção Industrial - Brasil – Janeiro a Novembro/2019



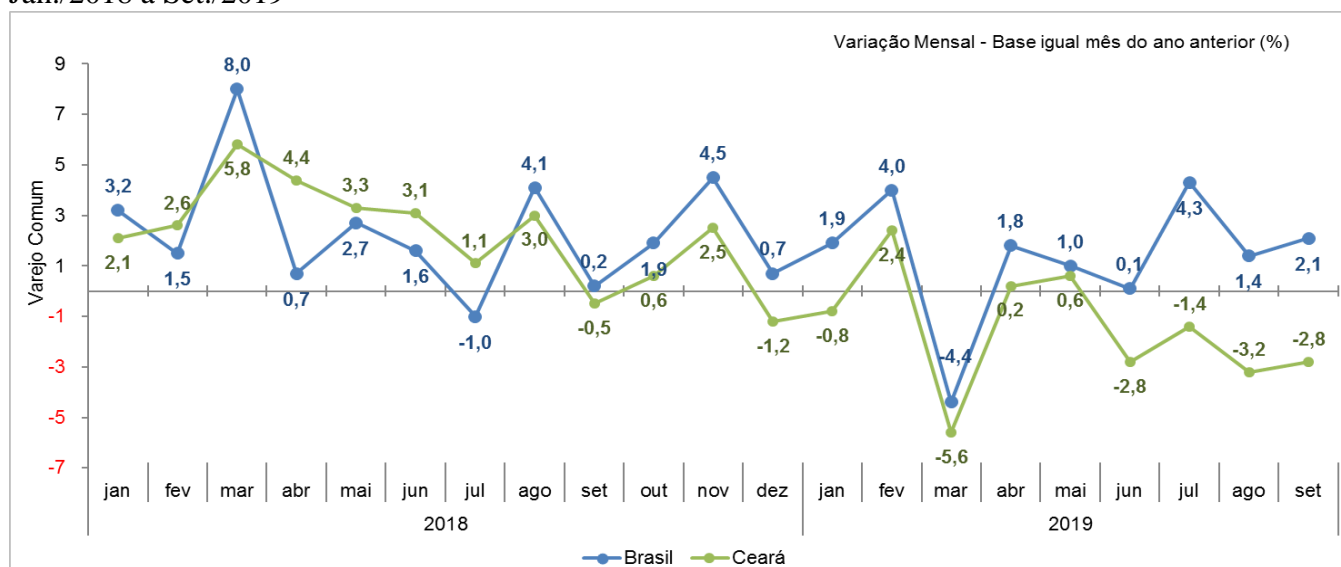
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 29/11/2019. Elaboração: IPECE

<sup>32</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

### 3.2 COMÉRCIO

O Varejo Comum<sup>33</sup> do Brasil obteve taxa de variação positiva em setembro, da ordem de +2,1%, tendo como base o mesmo mês do ano anterior. Para o Ceará, na mesma base comparativa, a variação foi negativa em -2,8% (Gráfico 29), de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE).

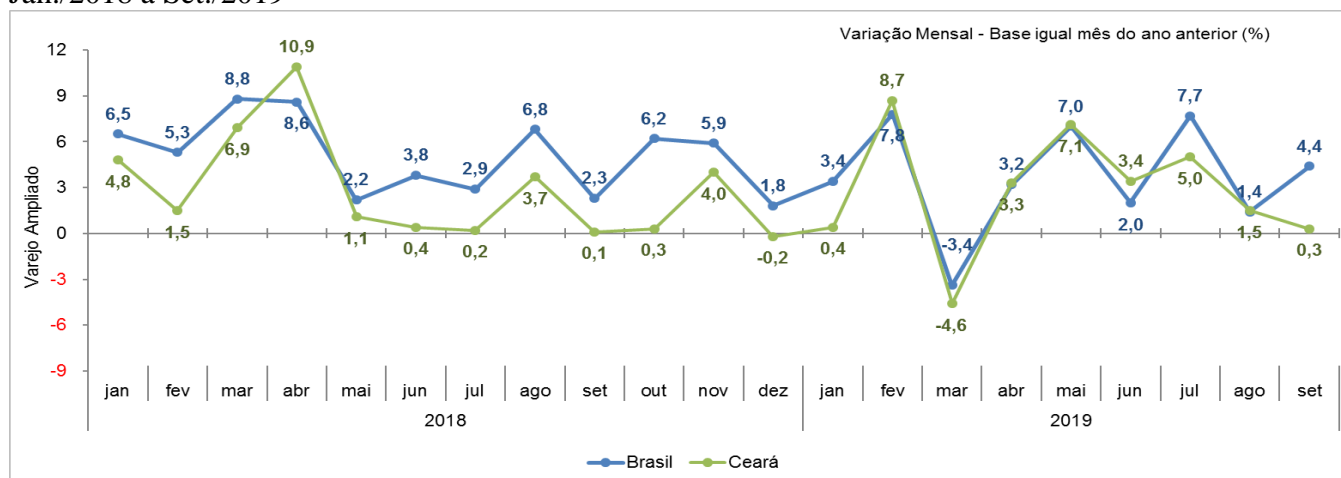
**Gráfico 29:** Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum (%) – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Set./2019



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

No Ampliado<sup>34</sup>, o resultado foi positivo da ordem de +4,4% para o Brasil e +0,3% para o Ceará, sendo a menor taxa de crescimento apresentada pelo Ceará desde março, conforme dados do Gráfico 30.

**Gráfico 30:** Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Set./2019



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

**Obs.:** O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

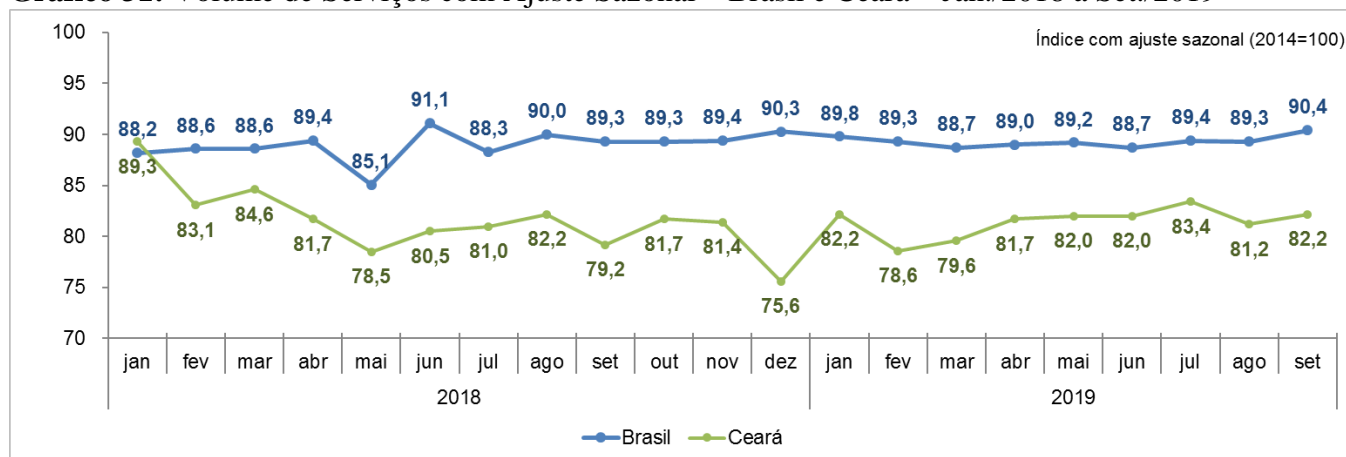
<sup>33</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3416>

<sup>34</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3417>

### 3.3 SERVIÇOS

Conforme dados disponibilizados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE)<sup>35</sup> e apresentados no Gráfico 31, em setembro de 2019, o volume de serviços nacional percebeu avanço na comparação com o mês anterior, de +1,2%, após ter apresentado variação negativa em agosto, observando as séries com ajuste sazonal. Para o Ceará, houve avanço de +1,2%, após recuo experimentado em agosto.

**Gráfico 31:** Volume de Serviços com Ajuste Sazonal – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Set./2019

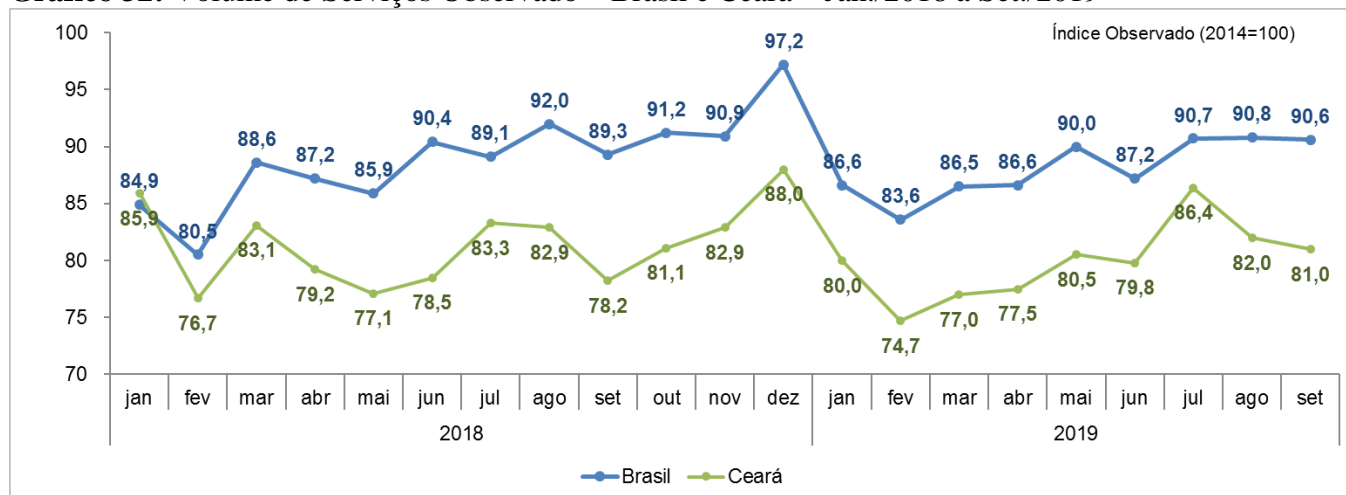


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com Boletim Macro (IBRE/FGV) de novembro, a expectativa para os serviços no Brasil é de crescimento de 1,3% para 2019 (a mesma apresentada nas edições anteriores do Boletim).

Em relação ao mesmo período do ano anterior, na série sem ajuste sazonal, em agosto, é possível observar no Gráfico 32 que o Brasil obteve uma variação mensal positiva de +1,4%, enquanto que o Ceará, obteve um resultado também positivo de +3,7%, conforme dados da PMS/IBGE.

**Gráfico 32:** Volume de Serviços Observado – Brasil e Ceará – Jan./2018 a Set./2019



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

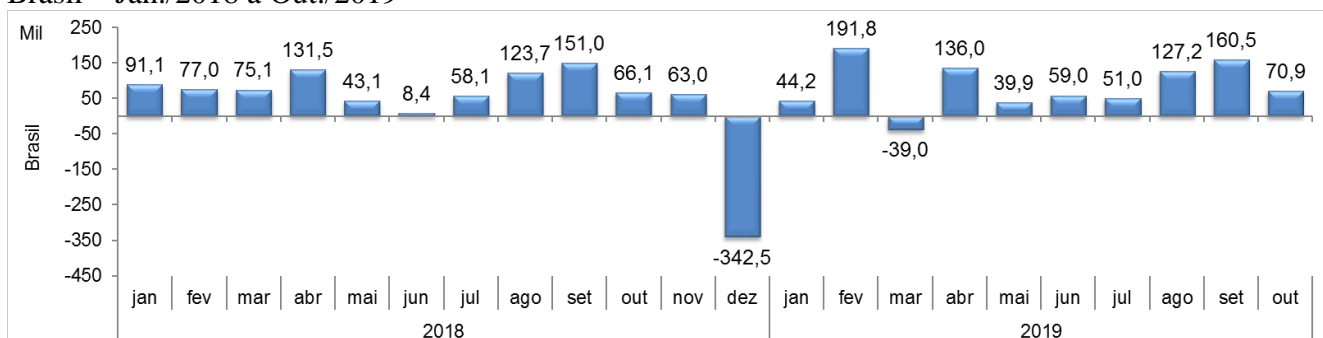
<sup>35</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6442>

## 4 MERCADO DE TRABALHO

### 4.1.1 Saldo Mensal de Empregos Celetistas

O Brasil vem apresentando saldo positivo nos Empregos Celetistas por seis meses consecutivos. Em outubro, o saldo aponta 70,9 mil vagas criadas. Comparando o mês de outubro deste ano ao mesmo mês de 2018, o saldo foi superior em 4,8 mil vagas, conforme apresenta o Gráfico 33. Com relação ao mês de setembro deste ano, houve recuo de 89,6 mil empregos celetistas, no Brasil.

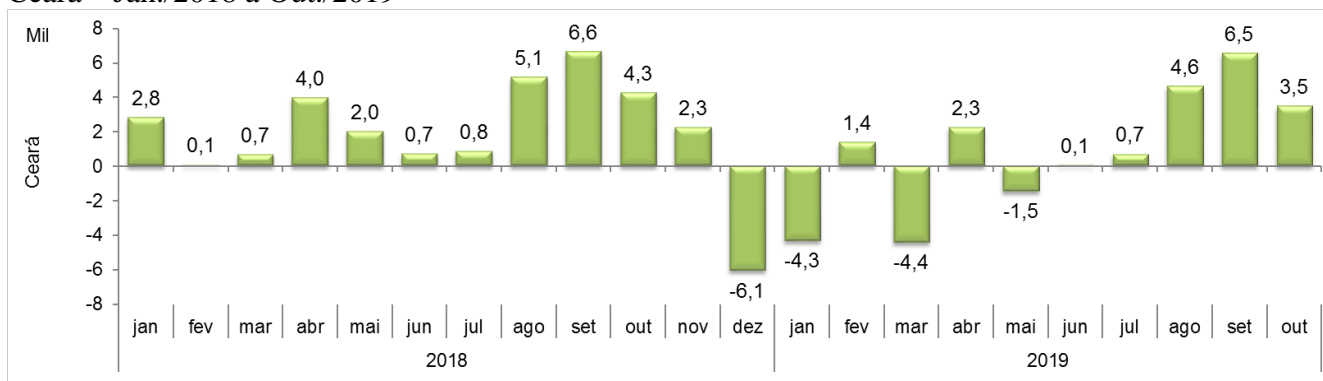
**Gráfico 33:** Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil – Jan./2018 a Out./2019



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Conforme apresenta o Gráfico 34, o mercado de trabalho do Ceará também apresentou saldo positivo em outubro, com quase 3.500 vagas. Na comparação com outubro de 2018, houve perda de aproximadamente 800 vagas. Assim como houve redução em relação ao mês de setembro deste ano, com recuo em 3.000 vagas no saldo.

**Gráfico 34:** Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Ceará – Jan./2018 a Out./2019

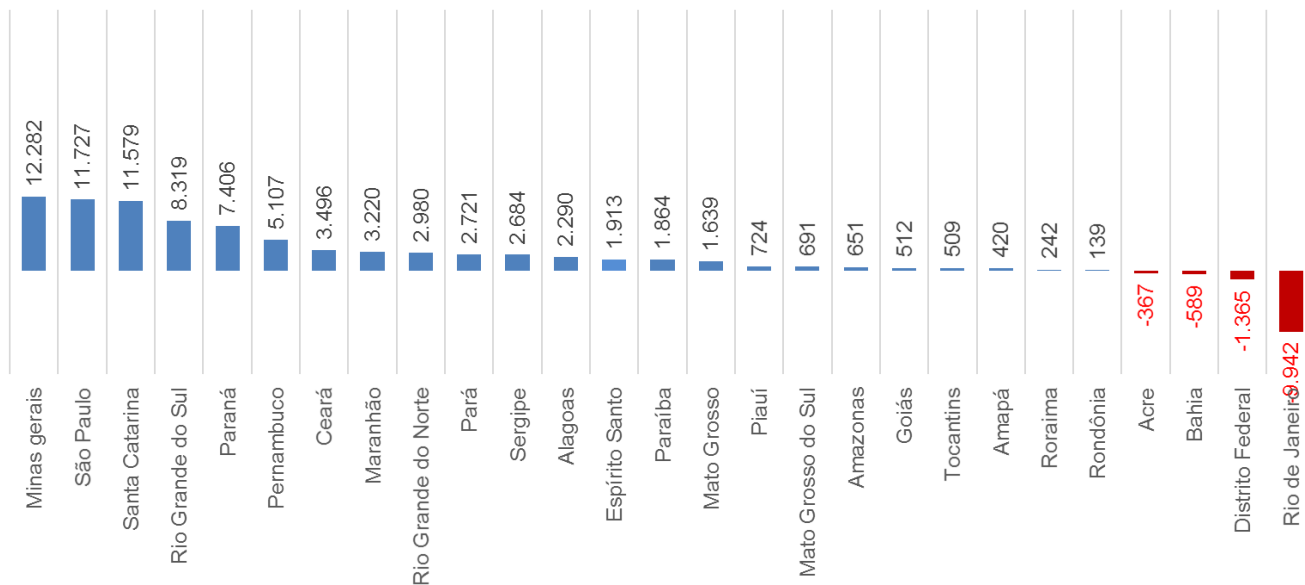


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

4.1.2 Emprego Brasil, Regiões e Estados

Em outubro de 2019, na série sem ajuste (Gráfico 35), o Ceará com 3.496 postos de trabalho, apresentou a segunda melhor posição do Nordeste e a sétima do país em saldo de empregos celetistas.

**Gráfico 35:** Saldo de Empregos Celetistas sem Ajuste Dentro e Fora do Prazo - UFs - Out./2019



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Ao avaliar a evolução do Emprego do Estado do Ceará (Tabela 6), na série com ajuste, verifica-se para o estado uma variação percentual positiva de +0,44% nos últimos doze meses (nov./2018 a out./2019). Este resultado, permitiu ao Ceará ocupar no ranking a sexta melhor variação do Nordeste e a vigésima do país, mas com desempenho inferior ao da região Nordeste e ao do Brasil. Ainda na série com ajuste sazonal, houve queda na evolução do emprego no Ceará de fevereiro até junho de 2019, quando a taxa exibida foi de +0,52%, em julho a taxa de crescimento evoluiu para +0,55%, mas em agosto, setembro e outubro voltou a cair, chegando a +0,44%, conforme mencionado anteriormente.

**Tabela 6:** Evolução do Emprego do Estado Ceará por nível geográfico – Out./2019

Geográfica	Mês/Ano* (Outubro/2019) - sem ajuste				Acumulado no Ano - com ajuste				Últimos Doze Meses** (Nov/18 a Out/19) - com ajuste			
	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)
<b>Brasil</b>	<b>1.365.054</b>	<b>1.294.202</b>	<b>70.852</b>	<b>0,18</b>	<b>13.823.560</b>	<b>12.981.971</b>	<b>841.589</b>	<b>2,19</b>	<b>16.053.423</b>	<b>15.491.237</b>	<b>562.186</b>	<b>1,45</b>
<b>Norte</b>	<b>57.944</b>	<b>53.629</b>	<b>4.315</b>	<b>0,24</b>	<b>591.558</b>	<b>550.725</b>	<b>40.833</b>	<b>2,28</b>	<b>687.964</b>	<b>662.112</b>	<b>25.852</b>	<b>1,43</b>
Rondônia	9.023	8.884	139	0,06	96.162	91.481	4.681	1,99	110.897	107.493	3.404	1,44
Acre	1.962	2.329	-367	-0,46	24.093	22.577	1.516	1,93	27.679	27.765	-86	-0,11
Amazonas	12.355	11.704	651	0,14	129.125	115.897	13.228	2,97	150.817	139.255	11.562	2,58
Roraima	2.067	1.825	242	0,45	21.260	19.451	1.809	3,40	24.661	22.968	1.693	3,18
Pará	24.558	21.837	2.721	0,37	239.948	224.422	15.526	2,14	279.153	270.182	8.971	1,23
Amapá	2.181	1.761	420	0,63	18.856	18.334	522	0,78	22.780	23.239	-459	-0,67
Tocantins	5.798	5.289	509	0,27	62.114	58.563	3.551	1,90	71.977	71.210	767	0,40
<b>Nordeste</b>	<b>189.402</b>	<b>167.626</b>	<b>21.776</b>	<b>0,34</b>	<b>1.850.945</b>	<b>1.760.145</b>	<b>90.800</b>	<b>1,44</b>	<b>2.157.809</b>	<b>2.104.252</b>	<b>53.557</b>	<b>0,84</b>
Maranhão	14.353	11.133	3.220	0,68	139.041	124.927	14.114	3,03	159.458	148.853	10.605	2,26
Piauí	8.118	7.394	724	0,25	83.679	79.158	4.521	1,55	97.343	94.241	3.102	1,06
<b>Ceará</b>	<b>34.147</b>	<b>30.651</b>	<b>3.496</b>	<b>0,30</b>	<b>327.714</b>	<b>318.844</b>	<b>8.870</b>	<b>0,77</b>	<b>383.671</b>	<b>378.633</b>	<b>5.038</b>	<b>0,44</b>
Rio Grande do Norte	13.352	10.372	2.980	0,70	126.754	121.694	5.060	1,19	149.274	144.847	4.427	1,04
Paraíba	11.695	9.831	1.864	0,46	113.321	106.571	6.750	1,67	130.807	125.512	5.295	1,31
Pernambuco	36.089	30.982	5.107	0,41	349.792	338.196	11.596	0,93	408.246	409.966	-1.720	-0,14
Alagoas	9.884	7.594	2.290	0,65	105.229	105.078	151	0,04	120.988	122.433	-1.445	-0,41
Sergipe	9.096	6.412	2.684	0,95	74.101	72.352	1.749	0,61	86.118	86.140	-22	-0,01
Bahia	52.668	53.257	-589	-0,03	531.314	493.325	37.989	2,25	621.904	593.627	28.277	1,66
<b>Sudeste</b>	<b>694.191</b>	<b>678.211</b>	<b>15.980</b>	<b>0,08</b>	<b>7.116.600</b>	<b>6.698.931</b>	<b>417.669</b>	<b>2,09</b>	<b>8.265.990</b>	<b>7.981.665</b>	<b>284.325</b>	<b>1,41</b>
Minas gerais	158.035	145.753	12.282	0,30	1.595.839	1.471.659	124.180	3,11	1.837.569	1.753.047	84.522	2,10
Espírito Santo	28.902	26.989	1.913	0,26	302.421	282.123	20.298	2,83	351.874	332.152	19.722	2,75
Rio de Janeiro	95.198	105.140	-9.942	-0,30	1.006.388	996.944	9.444	0,29	1.197.040	1.186.883	10.157	0,31
São Paulo	412.056	400.329	11.727	0,10	4.211.952	3.948.205	263.747	2,21	4.879.507	4.709.583	169.924	1,41
<b>Sul</b>	<b>292.717</b>	<b>265.413</b>	<b>27.304</b>	<b>0,38</b>	<b>2.905.301</b>	<b>2.727.157</b>	<b>178.144</b>	<b>2,50</b>	<b>3.372.683</b>	<b>3.241.142</b>	<b>131.541</b>	<b>1,83</b>
Paraná	104.617	97.211	7.406	0,28	1.046.271	979.370	66.901	2,57	1.210.769	1.165.159	45.610	1,74
Santa Catarina	94.451	82.872	11.579	0,56	912.585	827.567	85.018	4,24	1.056.705	985.086	71.619	3,55
Rio Grande do Sul	93.649	85.330	8.319	0,33	946.445	920.220	26.225	1,04	1.105.209	1.090.897	14.312	0,57
<b>Centro-Oeste</b>	<b>130.800</b>	<b>129.323</b>	<b>1.477</b>	<b>0,04</b>	<b>1.359.156</b>	<b>1.245.013</b>	<b>114.143</b>	<b>3,58</b>	<b>1.568.977</b>	<b>1.502.066</b>	<b>66.911</b>	<b>2,07</b>
Mato Grosso do Sul	19.375	18.684	691	0,13	219.162	199.403	19.759	3,91	252.502	244.103	8.399	1,63
Mato Grosso	34.518	32.879	1.639	0,23	356.701	322.014	34.687	5,07	408.276	387.209	21.067	3,02
Goiás	52.058	51.546	512	0,04	523.301	481.753	41.548	3,42	604.953	583.341	21.612	1,75
Distrito Federal	24.849	26.214	-1.365	-0,17	259.992	241.843	18.149	2,30	303.246	287.413	15.833	2,00

Fonte: MTb/SPPE/DER/CGCIPE - CAGED Lei 4.923/65

\* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

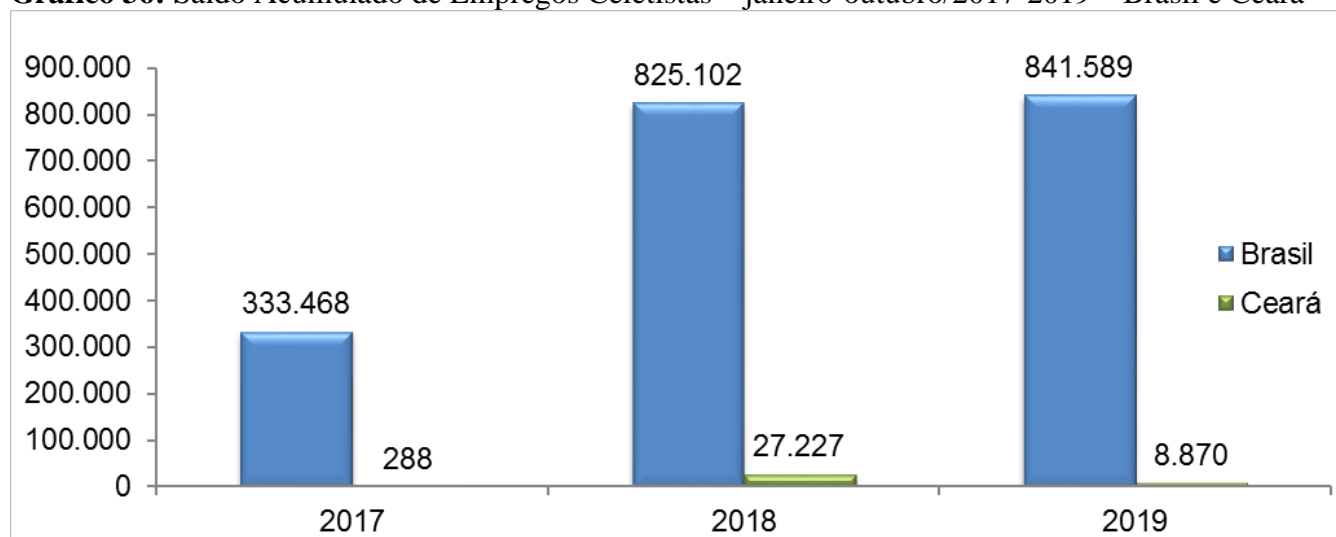
\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.



Ainda conforme a Tabela 6, todas as regiões do país obtiveram resultado positivo no acumulado dos últimos 12 meses. Mais da metade dos empregos foram computados na Região Sudeste (284.325); seguida por Sul (131.541); Centro-Oeste (66.911); Nordeste (53.557) e Norte (25.852), segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)<sup>36</sup>.

Brasil e Ceará registraram, em 2019, no saldo acumulado de empregos celetistas de janeiro a outubro, uma considerável melhora quando comparado ao mesmo período de 2017, como mostra o Gráfico 36. Já comparando com o mesmo período de 2018, para o Brasil houve ligeiro avanço, e para o Ceará houve deterioração no saldo. Até outubro, para o Brasil, o saldo acumulado registrou mais de 841 mil vagas, e para o Ceará, o saldo acumulado foi de 8.870 vagas. Já no acumulado dos últimos doze meses o resultado também foi positivo tanto para o Ceará como para o Brasil, com saldos de 5.038 e 562.186 vagas, respectivamente, conforme pode ser observado na Tabela 6 acima.

**Gráfico 36:** Saldo Acumulado de Empregos Celetistas – janeiro-outubro/2017-2019 – Brasil e Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

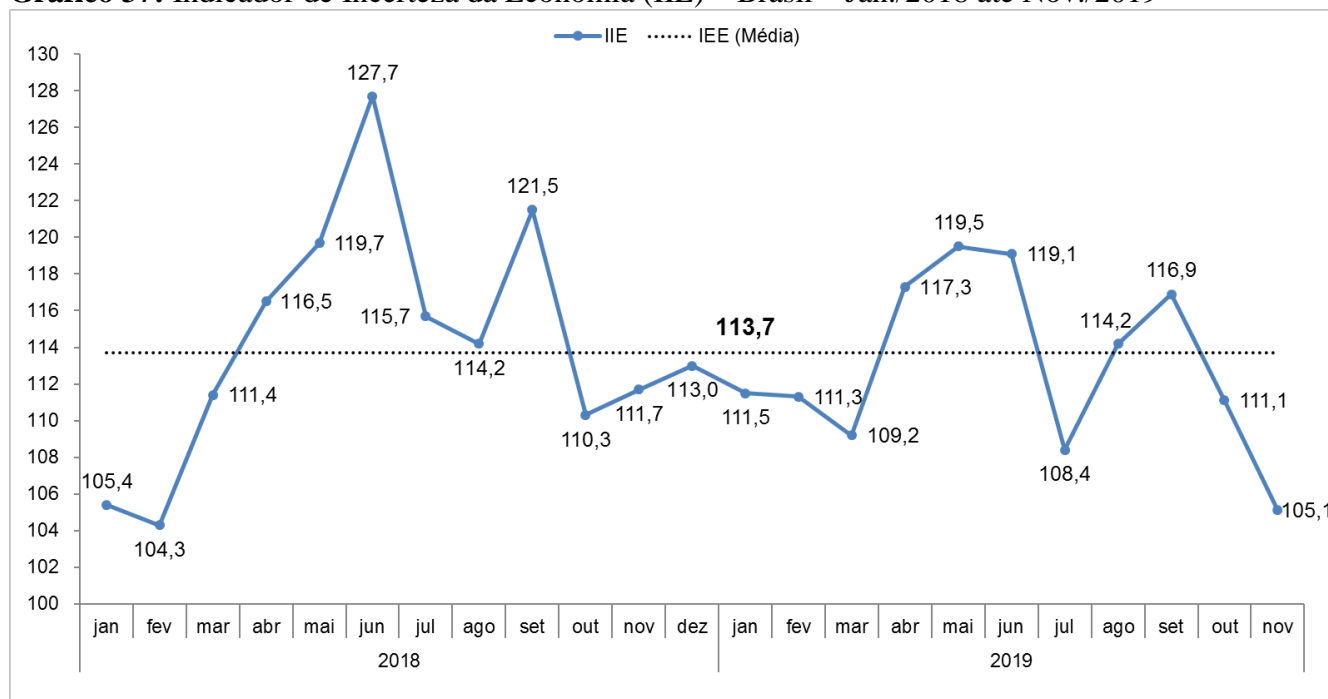
<sup>36</sup> [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_estatistico\\_id/caged\\_estatistico\\_basico\\_tabela.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php)  
[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_acerto/caged\\_acerto\\_basico\\_tabela.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_acerto/caged_acerto_basico_tabela.php)

## 5 FATORES DE INCERTEZA

### 5.1 INDICADOR DE INCERTEZA DA ECONOMIA (IIE) – BRASIL

Observando o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)<sup>37</sup> do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) no ano de 2018 e 2019 (Gráfico 37), percebe-se uma escalada da incerteza desde o começo de 2018 até o mês de junho; em julho e agosto, houve recuo, mas que foi perdido em setembro em meio à polarização do período eleitoral. Após as eleições, a incerteza pareceu passar por um processo de arrefecimento até março de 2019, voltando a apresentar crescimento adiante, devido às dúvidas sobre a capacidade do governo em administrar as reformas fiscais necessárias ao controle dos gastos públicos e da dívida. Em julho de 2019, com a aprovação da Reforma da Previdência em primeiro turno na Câmara, o indicador recuou em -11,7 pontos. Em agosto e setembro, a incerteza voltou a crescer, chegando a 116,9 pontos, mas voltou a recuar em outubro e novembro, chegando a 105,1 pontos. De acordo com Aloisio Campelo Jr (IBRE/FGV), o recuo da incerteza em novembro se deve à redução das tensões políticas internas e a percepção favorável do desempenho atual da economia nacional. Desde o começo de 2018 não se observava esses níveis reduzidos de incerteza no país (com resultado do indicador mais próximo de 100 pontos).

**Gráfico 37:** Indicador de Incerteza da Economia (IIE) – Brasil – Jan./2018 até Nov./2019



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

<sup>37</sup>[https://portalibre.fgv.br/data/files/67/B4/13/BB/D17BE610B0BBB6E68904CBA8/Indicador\\_de\\_Incerteza\\_Brasil\\_FGV\\_press%20releas\\_e\\_Nov19.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/67/B4/13/BB/D17BE610B0BBB6E68904CBA8/Indicador_de_Incerteza_Brasil_FGV_press%20releas_e_Nov19.pdf)

## 5.2 DÍVIDA PÚBLICA

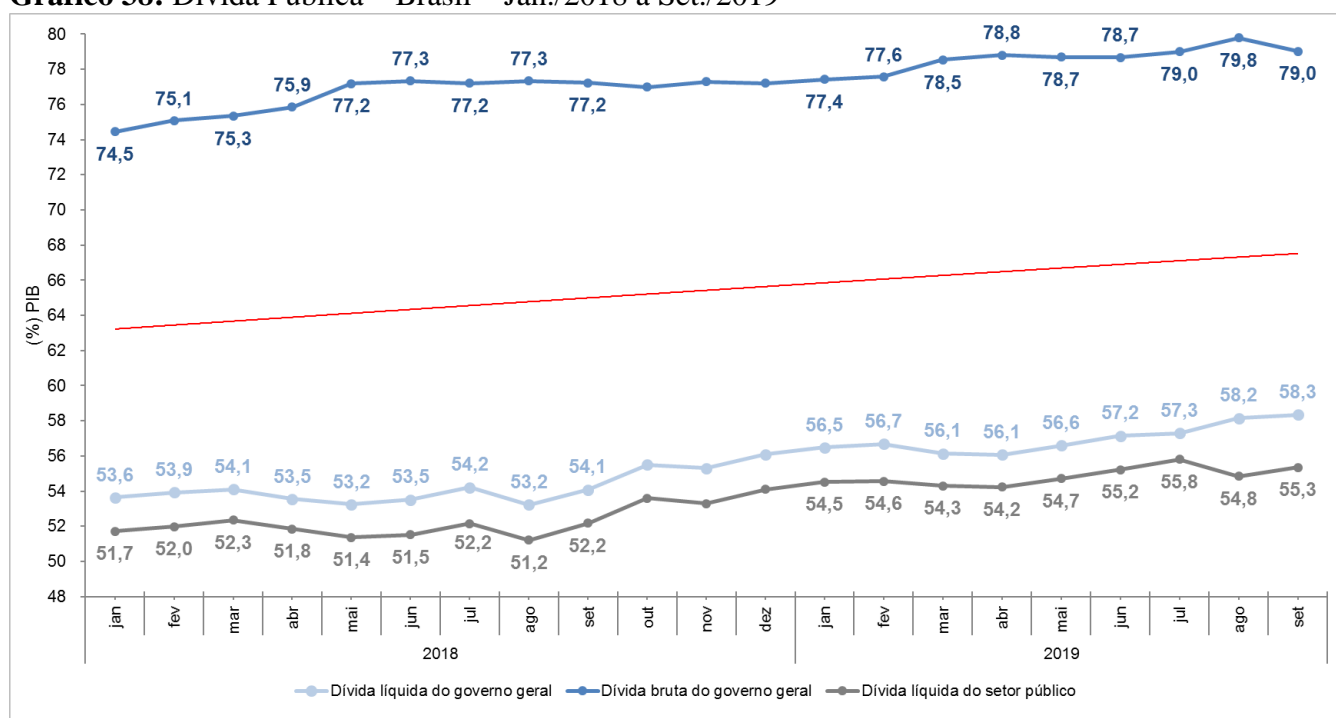
De acordo com o BACEN, dados apresentados no Gráfico 38, a Dívida Pública tem experimentado trajetória de crescimento nos últimos anos. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) (% do PIB) começou o ano em 54,5% e em setembro chegou a 55,3% do PIB, com acréscimo acumulado de +0,9p.p. no período, tendo apresentado aumento frente a agosto.

A Dívida Líquida do Governo Geral (% do PIB) começou 2019 em 56,5%, e fechou o mês de agosto em 58,3%, crescimento de +1,8p.p. no período. A Dívida Bruta do Governo Geral iniciou o ano em 77,4% do PIB e chegou em agosto a 79,0% do PIB, um aumento acumulado do período de +1,6p.p.

Em relação a setembro de 2018, a DLSP teve aumento de +3,1p.p. Para a Dívida Líquida (Governo Geral), esse crescimento foi +4,2p.p. Já a Dívida Bruta (Governo Geral) apresentou crescimento de +1,7p.p.

A trajetória crescente da dívida segue preocupante e alerta para a necessidade de reformas fiscais que levem ao equilíbrio das contas públicas, assim como de políticas para a geração de emprego e renda, de forma a gerar maior arrecadação.

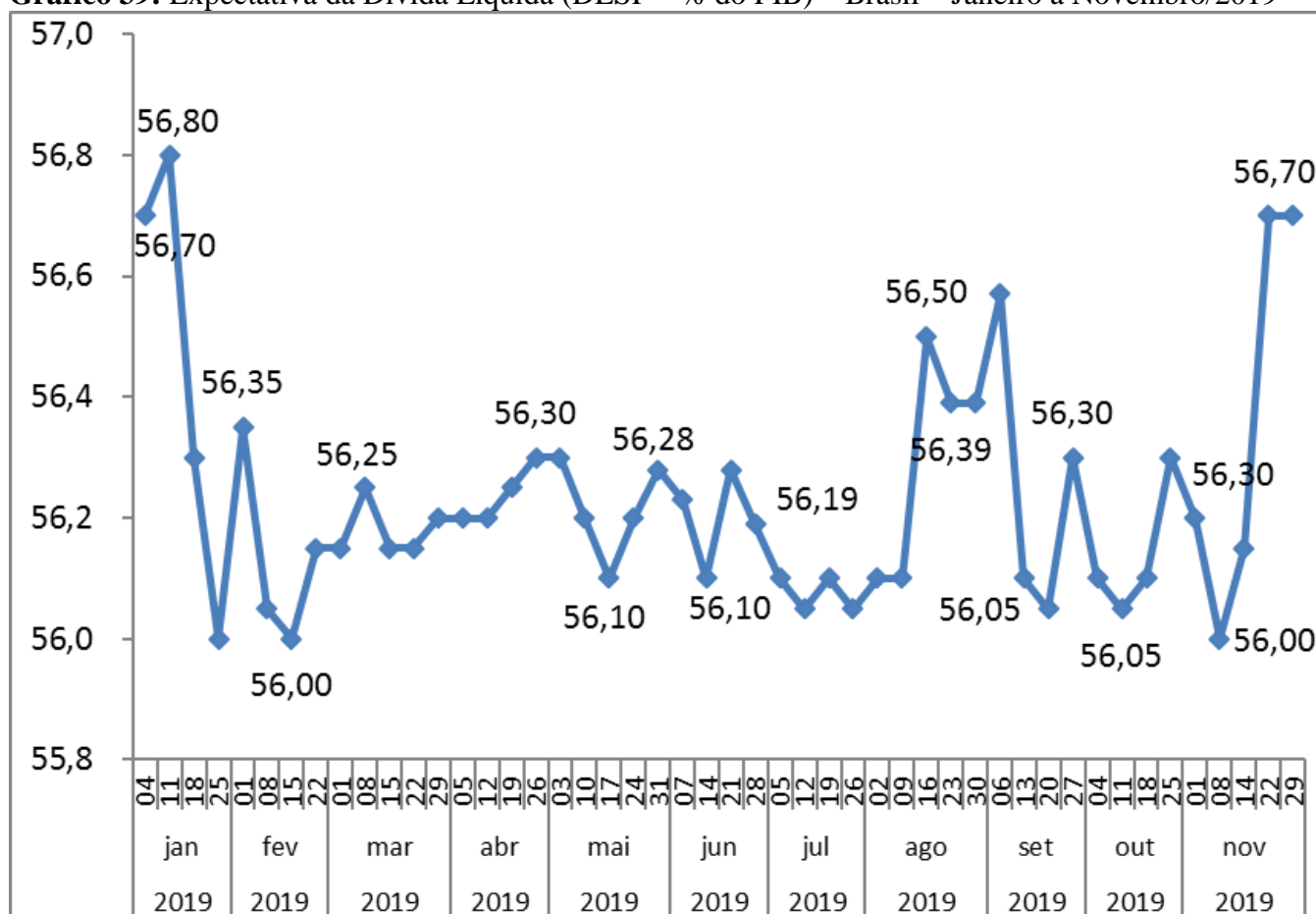
**Gráfico 38:** Dívida Pública – Brasil – Jan./2018 a Set./2019



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.

Conforme o Gráfico 39, a previsão da Dívida Líquida do Setor Público voltou no final de novembro aos mesmos patamares apresentados no começo do ano, com percentual esperado de 56,70%.

**Gráfico 39:** Expectativa da Dívida Líquida (DLSP – % do PIB) – Brasil – Janeiro a Novembro/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 29/11/2019. Elaboração: IPECE

## 6 SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS

O Fundo Monetário Internacional (FMI) em sua publicação do World Economic Outlook (WEO) de outubro projetou crescimento global de 3,0% em 2019 e 3,4% em 2020. De acordo com o IBRE (FGV), a flexibilização de política monetária observada globalmente tem ajudado a conter a onda de desaceleração da atividade econômica global. De toda forma, a incerteza, conforme apontada por Armando Castelar Pinheiro, Coordenador de Economia Aplicada do IBRE/FVG, é provavelmente a principal causa da desaceleração do crescimento econômico mundial, contendo o investimento e reduzindo, dessa forma, o potencial de crescimento em diversos países e regiões. Um acordo parcial, firmado recentemente entre EUA e China, atenuou as tensões comerciais entre as duas maiores economias do globo, mas até o momento não há sinais claros de um acordo amplo e definitivo o que deve continuar gerando incertezas no cenário internacional. Na América Latina, as tensões e a instabilidade não parecem amenizar-se. Os protestos no Chile já ultrapassam 50 dias, seguem as tensões na Bolívia, assim como ainda é incerto o cenário político da Argentina, com o resultado das últimas eleições. No entanto, para o Brasil, a retomada gradual do crescimento da economia parece adquirir consistência com a queda na taxa de juros e retomada do crédito privado como cenário alternativo às

aplicações de renda fixa, assim como com a liberação dos valores do FGTS e com a continuidade nas agendas das reformas fiscais.

Em novembro, a incerteza da economia nacional recuou -6,0 pontos impulsionada pela redução das tensões políticas internas e a percepção favorável do desempenho atual da economia nacional. No mesmo mês, a intenção de consumo das famílias brasileiras cresceu, enquanto a confiança do consumidor brasileiro apresentou leve recuo, mesmo movimento observado em outubro. No Ceará, o cenário de confiança do consumidor exibido em novembro é mais positivo que o nacional, com aumento da confiança e intenção de compra, mas ainda em níveis bem inferiores aos observados nos primeiros meses pós-eleições de 2018.

Quanto a análise setorial, observando a trajetória da indústria em setembro, Brasil e Ceará apresentaram expansão mensal na Produção Industrial, mas, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o Brasil avançou, enquanto o Ceará apresentou estabilidade entre anos. Quanto ao comércio, no Varejo Comum, o Brasil apresentou melhora ao se observar o mesmo período do ano anterior, enquanto o Estado teve deterioração em setembro; já no Varejo Ampliado, houve crescimento no mês frente ao mesmo período do ano anterior para Brasil e Ceará. Por fim, quanto ao setor de serviços, os resultados foram positivos tanto para o Ceará quanto para o Brasil em setembro, tanto na comparação com agosto, como na comparação com setembro de 2018.

Quanto ao mercado de trabalho, o Ceará apresentou saldo positivo em empregos celetistas em outubro, mas perdeu 3.000 vagas em relação ao resultado do mês anterior. Já na comparação com outubro de 2018, a perda foi menor de aproximadamente 800 vagas no saldo de empregos do Estado. Em outubro de 2019, na série sem ajuste, o Ceará com 3.496 vagas apresentou a segunda melhor posição do Nordeste e a sétima do país em saldo de empregos celetistas. Brasil e Ceará seguem apresentando, em 2019, no saldo acumulado de empregos celetistas (janeiro a outubro), uma considerável melhora quando comparado ao mesmo período de 2017, mas, com relação ao mesmo período de 2018, para o Brasil houve ligeira expansão no saldo, enquanto para o Estado houve deterioração no quadro de empregos.

Nas últimas três reuniões do COPOM, o Comitê tem ressaltado que os indicadores mais recentes sugerem retomada do processo de recuperação gradual da economia brasileira. Na reunião de dezembro, apontou-se que mais recentemente essa retomada tem ganhado força, ao mesmo tempo que o ambiente externo segue favorável aos países emergentes. Neste cenário em questão e com as medidas de inflação em níveis confortáveis, o COPOM decidiu por reduzir a taxa básica de juros novamente, ampliando o estímulo monetário à economia.